

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE SANTA RITA
CURSO DE DIREITO

MILTON KÉLIO PEREIRA ALVES

CRÍTICA À IDEOLOGIA NAS SALAS DE AULA
E A DEFESA DO PLURALISMO DE IDEIAS

SANTA RITA

2017

MILTON KÉLIO PEREIRA ALVES

CRÍTICA À IDEOLOGIA NAS SALAS DE AULA
E A DEFESA DO PLURALISMO DE IDEIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas de Santa Rita da Universidade Federal da Paraíba, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Jurídicas.

Orientador: Prof. Dr. Newton de Oliveira Lima

SANTA RITA

2017

Alves, Milton Kélio Pereira.

A474c Crítica à ideologia nas salas de aula e a defesa do pluralismo de ideias /
Milton Kélio Pereira – Santa Rita, 2017.
55f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba.
Departamento de Ciências Jurídicas, Santa Rita, 2017.
Orientador: Prof^o. Dr. Newton de Oliveira Lima.

1. Doutrinação Ideológica. 2. Marxismo Cultural. 3. Filosofia do
Direito. I. Lima, Newton de Oliveira. II. Título.

BSDCJ/UFPB

CDU – 340.12

MILTON KÉLIO PEREIRA ALVES

CRÍTICA À IDEOLOGIA NAS SALAS DE AULA
E A DEFESA DO PLURALISMO DE IDEIAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Direito do
Departamento de Ciências Jurídicas de
Santa Rita da Universidade Federal da
Paraíba, como exigência parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Jurídicas.

Orientador: Prof. Dr. Newton de Oliveira
Lima

Banca Examinadora:

Data de aprovação: ____/ ____/

Prof. Dr. Newton de Oliveira Lima (Orientador)

Prof. (Examinador)

Prof. (Examinador)

SANTA RITA

2017

RESUMO

O manifesto trabalho atende a analisar os pressupostos básicos de como está sendo introduzido o ensino doutrinatório nas escolas e universidades brasileiras, levando em consideração o aparato maior filosófico das ideias de Paulo Freire que nos revela uma considerável constante na absorção de conteúdos marxistas em suas obras, e por se tratar do patrono da educação brasileira, serve-se de ponte e transmissor desse conhecimento através de décadas aos seus leitores tupiniquins, funcionando assim como um grande legitimador do socialismo brasileiro. Este trabalho tem a ideia de tratar sobre problemas travados em salas de aula, onde o profissional professor, deve seguir preceitos ou princípios que estão positivadas na Carta Magna. É interessante entender que formule esse trabalho com o intuito de também denunciar casos de abusos contra a família e a sociedade, e que é justamente por estarem em desacordo com a constituição que tenho o papel singular de expor de modo a problematizá-los, envolvendo filósofos que relatam as manobras árduas do pensador Paulo Freire em desconstruir uma sociedade embasada na religião e na família, onde o mesmo modifica todo o pensamento moral e ético, com a justificativa de “libertar” o povo da opressão e trazê-las para uma luta de classes, onde o oprimido passaria a compreender o mundo e sairia das amarras do opressor, assim aparecem as minorias que aqui será evidenciado. Mas estas minorias são tratadas como um braço do programa ideológico empregado, onde não entrarei no propósito moral, mas sim na forma da discussão, na proposta da aplicação do problema, onde deveríamos ter propostas embasadas e contra propostas das minorias, mas como se sabe, não pode existir tais contraditórios, pois já enraíza a ideia de preconceito a estes. Então, estabeleço o contato entre as condutas doutrinatórias de docentes, com relação ao seu real propósito em sala de aula, elencando leis, exemplos e fatores pelos quais estes doutrinadores deveriam respeitar.

Palavras-chave: Doutrinação ideológica, marxismo cultural.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. ASPECTOS GERAIS SOBRE O ENSINO E AS LEIS BRASILEIRAS	08
2.1 LEGISLAÇÃO EM FOCO PARA O ENSINO NACIONAL.....	08
2.2 ENTENDIMENTO AS MUDANÇAS SOCIAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.	12
3. ENTRANDO NO MUNDO DA DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA	18
3.1 RELAÇÃO PAIS E FILHOS E A INFLUENCIA DA DOCTRINAÇÃO	22
3.2 NECESSIDADE DE UMA NOVA LEI PARA FAZER FUNCIONAR A LEI JÁ EXISTENTE	27
3.3 DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA A TODO CUSTO.....	29
4. GOVERNANDO PELA DOCTRINAÇÃO IDEOLOGIA	32
5. ALGUNS FATORES ONDE A LÓGICA MATEMÁTICA DAS PESQUISAS SÃO SUCUMBIDAS POR SOBREPOSIÇÕES IDEOLÓGICAS	34
5.1 CARTILHA LGBT INFANTIL E A IDEOLOGIA DE GÊNERO COMO DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA NAS ESCOLAS.....	35
5.2 O FEMINISMO PROPAGADO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FORMA DELIVRAR-SE DO "OPRESSOR"	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

Este estudo prioriza o campo da filosofia do direito, e tem como objetivo de estudo a insolência de doutrinadores nas salas de aula, doutrinação ideológico e político nas escolas. A finalidade da presente produção é denunciar como a educação está sendo alvo de propostas e ações que visam politizar o aluno. A partir de doutrinadores e militantes políticos com os quais definem projetos que visam entrar nas salas de aula para defender causas de minorias, utilizando-se de filosofias marxistas para impor conteúdo ideológico aos alunos, como sendo projeções de uma justiça social.

Temos a ideia de que o termo doutrina engloba um fundamento, crença ou ciência sobre algum tipo de ensino, ou também, é um conjunto de ideias básicas e fundamentais a serem transmitidas. E é neste sentido de doutrina em que foco meu trabalho. Já a doutrinação é o ato de difundir tais ideias, propagá-las como certas. Soma-se isso ao conceito de ideologia, e teremos a doutrinação ideológica, ferramenta de concepções e teorias, onde atualmente interferem diretamente na vida acadêmica de milhões de alunos e será bem entendida neste trabalho.

Permitir a difusão descomedida de doutrinação ideológica nas escolas é o mesmo que desistir de uma educação sadia e honesta aos alunos. A doutrinação ideológica vem conquistando espaço durante muito tempo, ainda mais com a introdução de pensador aderente ao marxismo cultural como o patrono da educação brasileira, o senhor Paulo Freire. Este pensador brasileiro, garante o método ideológico-político nas salas de aula, desvairando alunos durante décadas, onde muitos destes mesmos alunos tornaram-se professores, replicando sua ideologia. A técnica empregada é mínima, o conteúdo teórico é altamente ideológico, levando como centro do estudo um dilúvio de história materialista-dialética, tratando a todo instante a questão de luta de classes voltada sempre à política e a uma dita justiça social alcançada pela consciência crítica que na verdade é bastante pretensiosa. Assim como nos diz o filósofo Rafael Nogueira: talvez seja a hora de reconhecermos que como um educador, Paulo Freire foi um grande revolucionário¹.

¹ NOGUEIRA, Rafael. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.112

Assim, essas práticas teóricas propagadas na educação brasileira, tem como gradual objetivo, uma mudança epistemológica na sociedade, gerando cada vez mais pessoas aptas a difundir estas mesmas propostas, despertando o interesse das minorias em revolucionar-se enquanto classes, enquanto “oprimidos”, mas que necessariamente, o papel do opressor está naquele que não faz parte das minorias e que a ajuda material se perfaz pela ajuda governamental. Com isso, trato de estampar por onde conseguimos observar e quais são os moldes mais importantes, com os quais percebemos a entrada dessa filosofia modificadora da tradição e das condutas clássicas, onde ela sorrateiramente modifica o pensamento das famílias e das instituições de ensino no Brasil. São nas escolas que chega-se nas mentes dos futuros pais, futuros políticos, futuros professores e é nesse ambiente que a doutrinação ideológica e política de Paulo Freire quer perpetuar-se.

2. ASPECTOS GERAIS SOBRE O ENSINO E AS LEIS BRASILEIRAS

2.1 LEGISLAÇÃO EM FOCO PARA O ENSINO NACIONAL

Antes mesmo de iniciar as críticas ao processo de aprendizagem em que denuncio neste trabalho de conclusão de curso (doutrinação ideológica nas escolas), entrarei no aspecto técnico no que diz respeito ao direito garantido pela nossa legislação brasileira, são direitos e garantias com bases constitucionais, leis, tratados, além dos fatores filosóficos, tudo com o intuito de certificar o entendimento mais comum do que seria um ensino ideal para uma sociedade republicana e democrática, no caso o Brasil. Então, com um vasto aspecto intelectual sobre o assunto, a posição correta a ser seguida é sempre a pluralidade nas informações, possibilitando, por exemplo, aos leitores conhecerem alguns autores que divergem sobre o mesmo tema indicado, tomando assim suas próprias conclusões. Sendo assim, contemplo as ideias que culturalmente enriquecem o ser humano, mas com o respeito às leis, com ética e pluralidade no qual devemos a transmissão do conhecimento.

É fácil identificar que o cenário brasileiro não está nas condições mais aceitáveis de acordos ideológicos entre professores, pais e alunos no que se refere ao ensino na sociedade brasileira, aliás, isso é um tema que percorre continentes. Em se tratando do Brasil, que ensino é esse que diverge tanto de pessoa para pessoa? Quais são as diferenças latentes que trazem, por exemplo, a revolta de pais contra professores, alunos contra professores, professores contra professores, alunos contra alunos? As ideologias políticas estão realmente conectadas aos ensinamentos nas educações públicas da nossa nação? O ensino então, é relativizado a todo custo para impor uma cultura diversificada, ou a uma impulsão as lutas de classes sociais? As perguntas não se esgotam para esse tema da simples palavra ensinar. Mas primeiramente, quais seriam as ideias que rodeiam esta palavra “ensino” no tocante a diversidade de fontes e com a diversidade de professores, que em muitos casos transpõem a intimidade de problematização do aluno para aplicar o que ele entende por ensinar, ou seja, ultrapassa a ideia de respeito. Esta palavra “ensino” tem seu significado estampado em dicionários, nas falas de doutrinadores ou professores, filósofos e também nas leis de um país como irei demonstrar adiante. Sabemos que no Brasil, infelizmente, existe a cultura do “jeitinho brasileiro”,

como legítima assim o escritor Sérgio Buarque de Holanda², em seu capítulo “O Homem Cordial”, ele faz referência aos brasileiros que por diversos motivos, infringem processos burocráticos em detrimento das leis e normas. Mas este comportamento de “jeitinho”, no qual se fortaleceu com textos como este, são amplamente empregados em diversos ambientes de trabalho, incluindo as salas de aula da nossa nação. Porém, este ato requer um processo de desejo maior de transgressão, pois não estamos falando em deixar de cumprir ordens em alguma hierarquia de trabalho, uma portaria ou mesmo alguma norma, estamos aqui falando de transgredir a Constituição de 1988 no que se refere ao ensino brasileiro e a utilização de doutrinação ideológica e política nas escolas, estamos falando de infringir a dignidade da família, quando doutrinadores alimentam questões que ferem os preceitos morais de um aluno, tudo em prol de ideologias expostas com bases em liberdade de expressão ou liberdade de cátedra, onde irei abordar mais adiante.

Para tanto, percebemos a pertinência dos artigos constitucionais que resguardam a independência do aluno e as obrigações do professor. Por exemplo, onde afirma-se no art.5º Inc. VI da CF/88³ que é inviolável a liberdade do aluno no que se trata da crença e consciência, sendo de fácil entendimento que todo aluno poderá usar seus direitos para assim tornar público sua identidade como pessoa e expor suas ideias com total respeito aos seus ensinamentos educacionais no âmbito familiar como também discordar de questões que envolvam atividades disciplinares e em conteúdo no qual existam diferentes saberes. Assim, não teríamos tantos problemas no ensino brasileiro, caso professores em diferentes níveis de estudo para com os alunos, não assumissem a postura do “jeitinho brasileiro” ao depositar em sua grade de ensino, propostas que norteiam uma pedagogia ideológica, tendenciosa, duvidosa e por vezes de defender até mesmo uma causa própria.

Agora, antes mesmo da concepção de ensino, segundo o intitulado patrono da educação brasileira, Paulo Freire, por entender dos mecanismos de

²HOLANDA, Sérgio Buarque de.; *Capítulo5–O homem cordial. Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1936, p. 139 a 151.

³Art.5º da CF: VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política [...]

doutrinas sociais aplicáveis aos alunos, tomamos o pensamento do historiador Thomas Giulliano⁴, onde ele traz a uma perspectiva da doutrina social nas escolas em dois aspectos: a primeira é que os professores devem preservar a transmissão ou expressão unicamente dos fatos, “respaldando-se no que é ou no que foi”, em se tratando dos fatos a ser transmitidos. Já em segundo, tem “como objeto central, o desejo de modificar o que existe”. Em comparação, temos a isso o respaldo das ideias freiriana, onde ele explica assim como o professor deve atuar em sala de aula para um melhor aprendizado aluno-professor.

Assim expressa Paulo Freire na “pedagogia do oprimido”⁵:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.

Com isto, entendemos que nas ideias de Paulo Freire, devemos nos abster da autoridade no que se trata dos argumentos, relativizando as ideias que os professores devem transmitir, exigindo então uma liberdade aprofundada, não se falando na ideia central do problema que é a transmissão do conhecimento técnico ao aluno. A preocupação está mais na liberdade entre o aluno e o professor, onde este também assume o papel de ser educado pelo aluno através do diálogo. Então, a perspectiva da transmissão do conteúdo fica sempre em segundo plano, pois as ideias sócio-construtivistas e o relativismo estão contidas nas filosofias de Paulo Freire no qual deseja uma educação “libertadora” e “problematizadora”.⁶ A contestação também está para essa “problematização libertadora” freiriana, e o que movimenta Paulo Freire em sua dialética opressor e oprimido. Freire preconiza as ideologias marxistas e as toma por base, retransmitindo os ensinamentos e moldando-as para todos aqueles que o entendem como o merecedor de do título de patrono da educação brasileira.

Vemos assim algumas frases de Paulo Freire no tocante a Karl Marx e Engels:

⁴ GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.13

⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 49^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, pp. 77-78

⁶ *Ibid.*, p.79

Marx e Engels gritavam em favor da união das classes trabalhadoras do mundo contra sua espoliação. Agora, necessária e urgente se fazem a união e rebelião das gentes contra a ameaça que nos atinge, a da negação de nós mesmos como seres humanos, submetidos à fereza da ética do mercado⁷.

Inegavelmente trata-se de um homem que expõe a sua forma de pensar com bases marxistas, onde seus temas são estreitos na formação do aluno para que não se englobe nas razões para um bom capitalismo. Busca-se livrar os alunos do ensino dito como bancário, no qual introduz ao aluno apenas o conhecimento dos fatos, para impor uma ideia de desconstrução do mercado livre, mais uma vez deixando de lado as formações principais do aluno que é a recepção do conhecimento transmitido pelo professor para uma perspectiva de lutas sociais com a “união e rebelião das gentes”. Assim, parafraseando Tomas Giulliano, este é um pouco do método marxista implementado por Paulo Freire nas academias, marxismo esse já implementado no campo da teoria e prática, somando a isto, é: “*na vasta árvore genealógica de descendentes intelectuais de Marx, encontramos Paulo Freire*⁸” (Thomas Giulliano).

Pelos princípios legais da impessoalidade e moralidade, art.37 caput da CF88, de acordo também com a Convenção Americana de Direitos Humanos (CADH), temos a ideia de que estes princípios estão sendo feridos em vários momentos nas salas de aula, pois trata-se da interferência do professor no processo de crescimento dos alunos, onde estes tem o direito de receber a educação dos pais e que estejam de acordo com suas próprias convicções no que corresponde a liberdade de consciência e religião também, por exemplo. Sendo assim, temos a resposta a estas doutrinas ideológicas que se acham valer da liberdade de expressão para impor seu conteúdo doutrinatório em sala de aula, ferindo assim uma dos artigos do Pacto de São José da Costa Rica⁹, onde temos no Artigo 12, Inc.4º: “Os pais, e quando for o caso os tutores, tem direito a que seus filhos ou pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja acorde com suas próprias convicções”. Com isso, deveria existir uma proteção maior nas salas de aula contra

⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 51. Ed. RJ: Paz e Terra, p.125.

⁸ GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa, 2017, p.26

⁹ Art. 12 da Convenção Americana dos Direitos Humanos

os possíveis ataques ideológicos e doutrinatórios que viraram uma constante nas últimas décadas e visto hoje como um fenômeno mais perceptível.

Com finalidade, no que tange a ideia de ensino, um termo que bem se encaixa no tema é a da Liberdade de Cátedras, que trata do princípio que assegura a liberdade de ensinar, aprender e pesquisar, englobando assim, o pluralismo de ideias. Porém, muitos se aproveitam desse entendimento e os toma como sendo uma ato de expressar as próprias convicções e ideologias com os seus convenientes pontos de vista, impondo um material que não é plural e que não condiz com o que prega a constituição quando se fala em liberdade de ensino, confundindo assim a liberdade de cátedras com a liberdade de expressão. São os casos dos professores progressistas que se afeiçoam ao modo freiriano de ensino. Vemos assim o que nos traz a constituição de 88: art. 206. “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Inc.II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber¹⁰”.

É neste entendimento que devemos respeito, é na constituição que se encontra a base de onde devemos ter o norte da responsabilidade com o povo e o respeito com as famílias e instituições de ensino, pois a Liberdade de Cátedra não pode dar suporte a manifestações ideológicas no qual transmitam pensamentos que vá de encontro a liberdade de consciência do aluno como também não pode entrar em problemas que não são obrigações do professor em sala de aula, obrigações estas vindas da constituição no que se refere o ensino, a Liberdade de Cátedra é o amparo que o professor tem de ensinar com suas melhores metodologias, nunca pode confundir-se com a usual liberdade de expressão, onde este é atribuído a todas as pessoas no seu âmbito particular, liberdade de expressão se tem nas casas, nas ruas e em ambiente público fora das salas de aula.

2.2 ENTENDENDO AS MUDANÇA SOCIAIS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Ao vivermos numa sociedade, todo e qualquer ser humano com sanidade mental, terá a noção que moralmente qualquer indivíduo deverá respeitar determinadas regras. Certamente, este conjunto moral que limita o ser humano se

¹⁰ CF88. Art. 206; Inc. II

faz necessário para manter a unidade e a certeza de uma contínua e mais duradoura existência da própria sociedade. Alguém que se revolte contra o processo de leis de uma sociedade, ou queira tomar o poder dela terá que enfrentar todos os outros que preferem manter a ordem e não modificar o que está cômodo para eles. Porém, analisando essas premissas, percebemos que uma forma mais eficaz de alguém se impor e conseguir o objetivo de modificar algo na sociedade com suas ideias, é não ir de encontro ou rebelar-se com guerras, ou impor uma forma de dominação armada, mas sim, conseguir de alguma forma, o ingresso nos locais de gestão dessa sociedade, chegar ao ponto de tornar-se membro dos que fazem as regras daquele ambiente, quebrando a barreira de ser apenas um ser de observação dos limites que são impostos a sociedade, para tornar-se alguém que efetivamente possa mudar em razão dos seus interesses próprios, a lei que o incomoda, as regras que não fazem parte da sua moralidade, a classe dominante. Esta é uma solução de dominação mais adotada nas últimas décadas e argumentada por Antônio Gramsci, não só por que estaremos poupando pessoas de combates, mas também e em principal, por que é um método mais eficaz e duradouro de se conquistar.

Antônio Gramsci¹¹, membro-fundador do Partido Comunista da Itália e uma das personalidades seguidas por Paulo Freire, foi um idealizador do marxismo cultural. Ele expôs as ideias de como se deve tomar as escolas para que se possa implantar um sistema adequado para eles, o sistema marxista. Gramsci, seguidor das ideias de básicas de Karl Marx - pois enquanto este acreditava na divisão entre o opressor e o oprimido, Gramsci dividiu em muitas outras representações, como a família, educação, igrejas, sindicatos e acreditava por exemplo, que a cultura judaico-cristã deveria ser tomada de dentro para fora e destruída, pois era dita como uma moral burguesa, era uma moral impositiva, mas que na verdade sempre foi a maior barreira para impor o sistema que eles almejavam. Deveria minar as artes e literaturas, onde o controle seria efetivo para modificar pensamentos das gerações futuras. Acreditava na tomada do poder pelos intelectuais orgânicos, onde estes deveriam implantar soluções através dos partidos políticos, meios de comunicação e ter o poder da opinião pública e também a formar a classe universitária. Assim, temos as dominações políticas, sociais, midiáticas e intelectuais a serviço dos mesmos interesses. Foram passos para um pensamento onde toda a modificação

¹¹ Conforme informações disponíveis em: <https://www.ebiografia.com/antonio_gramsci/>

pedagógica, ecoava na modificação política e que se fazia necessidade para posicionar os alunos a um nível interessante que os tornaria melhor para o gerenciamento do Estado. É a manutenção do monopólio político em jogo, onde a implantação do socialismo é o objetivo, é a ideologia da hegemonia cultural, no qual o Estado detenha seu controle para governar.

O sociólogo e professor americano Todd Gitlin, atuante da *New Left activist*, comentou que Gramsci foi um autor que enriqueceu as teorias radicais, no qual o “senso comum” funciona como suporte para o autoritarismo das lutas de classes. Esta é uma pequena introdução da verdadeira face de como o processo de ensino de Paulo Freire tem se baseado em ideias radicais-marxistas para com o sistema educacional brasileiro. Na obra de Thomas Giulliano, vemos o patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, implantar teorias pensadas por históricos ditadores mundiais, não com surpresa para qualquer leitor da biografia freiriana, pois esta orientação vem captada desde as premissas de Karl Marx.

Então, vejamos o que nos diz Thomas Giulliano:

Isso por que explicou o movimento revolucionário através da necessidade deste ser a contínua lapidação de consciências, isto é, pela insistência, em matéria de administração, facultada para o despertar das massas, educando-as politicamente pela sua própria experiência. Nas palavras de Freire: ‘E, quanto mais a revolução exija a sua teoria, como salienta Lenin, mais sua liderança tem de estar com as massas, para que possa estar contra o poder opressor¹².

É controlando essas *massas* e ajudando-as contra o *opressor*, que Paulo Freire encanta seu público alvo nas instituições de ensino, onde os meros replicadores e praticantes de suas teorias respaldam-se para ingressar numa sociedade de “oprimidos” e buscar sua “liberdade”, refugiando-se no poder estatal no qual desejava Lenin, onde o Estado cria o problema para ser ele mesmo a solução.

¹² GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa, 2017, p.32

Outros Ditadores bem conhecidos, eram meditados por Freire aos seus seguidores em suas obras, exemplos clássicos disso são Fidel Castro e Ernesto Guevara. Vejamos como Paulo Freire faz sua devoção:

[...]reconhece que a sua 'comunhão com o povo deixou de ser teoria para converter-se em parte definitiva de nosso ser' [...] Até no seu estilo inconfundível de narrar os momentos da sua e da experiência dos seus companheiros de falar de seus encontros com os camponeses 'leais e humildes', numa linguagem às vezes quase evangélica, este homem excepcional revelava uma profunda capacidade de amar e comunicar-se. Daí a força de seu testemunho tão ardente¹³.

Isso é para termos logo de pronto, a noção de quem é o nosso patrono da educação e a quem ele se espelhava nas ideias. Outro ponto é que a humanidade não é desprovida de filósofos, antropólogos ou professores, que tenham em suas vidas um exemplo de moralidade, ética e prosperidade, sem agressões à humanidade, sem demonstração de força através da tiranias. Mas nos parece claro que o patrono da educação brasileira prefere, por motivos lógicos, seguir as ideias destes ditadores, onde a filosofia marxista é tomada como base para suas reflexões.

E é na busca de uma filosofia claramente enganadora que muitos professores introduzem seus comportamentos nas salas de aula, são pensamentos que acreditam numa igualdade material, num momento único para a humanidade quando todos estiverem num mesmo patamar de riquezas, na utópica relação do homem com a total distribuição de igualitária de capital. Assim nos diz Ortega y Gasset: "Contra a ingenuidade igualitária, é preciso ressaltar que a hierarquização é o impulso essencial da socialização¹⁴". Com isso, percebemos que em nenhum local onde existe uma hierarquia, teremos a igualdade de economias, pois todo ser nos traz uma individualidade, todo ser tem seus problemas pessoais, mais cedo ou mais tarde eles sempre irão se distinguir por algum aspecto pessoal, sendo impossível a ideia de todos estarmos num mesmo patamar de riquezas. Ninguém pode exigir no mundo uma igualdade nas riquezas quando o mundo é diversificado, quando os valores são diferentes a cada viagem realizada, quando as pessoas se importam de

¹³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Ed. RJ: Paz e Terra, 2014, p.223.

¹⁴ ORTEGA Y GASSET, José. *A rebelião das massas*. SP: Vide Ed., 2016, pp. 326-327

diferentes modos nos mais variados locais, sem contar com o clima, esforço coletivo ou individual e muitas outras variantes que fazem de qualquer processo de riqueza mudar o seu valor. Mas é neste ambiente político que Paulo Freire engajava-se, era num universo onde tudo deveria ser problematizado e duvidado, onde a “riqueza” das coisas estaria num mundo onde não existisse o certo ou o errado, mas sim pensamentos diferentes.

Freire transfere a ideia de luta de classes, onde as dominações do cotidiano revela-se não apenas no poder aquisitivo, mas também nas diferenças sócio-culturais, e exatamente por uma “mudança”. Vejamos como Paulo Freire incita uma luta contra o ensino dedicado apenas a transmissão do conhecimento, a educação bancária: “Numa sociedade de classes toda educação é classista. E, na ordem classista, *educar*, no único sentido aceitável, significa conscientizar e lutar contra esta ordem, subverte-la”¹⁵. Notemos que é estampada a palavra “conscientizar”, que para Freire é o “único sentido aceitável” da ação educar, neste caso, como nos informa Dom Lourenço Prado de Almeida¹⁶, não se trata de tomada de decisões, não se trata despertar ou ser analítico, mas apenas, como o próprio Freire limita, é um acolhimento a um determinado pensamento e acolhê-la sem questionamentos contrários ou busca do contraditório. E com este sistema medonho que termino este tópico, apresentando uma fala do professor Thomas Giulliano à cerca do trabalho doutrinário de muitos professores seguidores do marxismo e amante das lições de Freire:

Assim nos diz o professor Thomas Giulliano:

Certo é que o tipo vigente de professor-pedagogo, embebido por todos os argumentos descritos até aqui, conseqüentemente, perde o objetivo de trabalhar qualquer conteúdo de forma metodicamente composta. Os que tentam desenvolver qualitativamente as suas aulas acabam transformando em alguma figura ridícula [...]. Não é nenhum absurdo perceber que o nosso contemporâneo escolar define o bom professor com base em duvidosos parâmetros, reduzindo-o muitas vezes ao papel de mero orientador, esse sinônimo de incentivador da sociabilidade dos alunos ou praticamente do linguajar hermético (que nada ensina) do “pedagogês” – prova disso é que, miseravelmente, tornou-se comum

¹⁵ FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 36. ed. SP: Paz e Terra, 2014, p.13.

¹⁶ PRADO, Lourenço de Almeida. *Educação: ajudar a pensar, sim: conscientizar, não*. RJ:Agir, 1991, p.30.

encontrarmos alunos que não absorveram nada proeminente durante seus longos anos de imersão escolar, mas que, contudo, assimilaram os jargões do politicamente correto e de uma controversa cartilha de direitos. Sem exagero, nessa pedagogia que pretende orientar pensamentos, o rigor intelectual é a sua coisa menos difundida. Seu pretencioso propósito é a libertação humana, mas a sua natural consequência é a de fabricar espécimes de mimados sociais ou imaculados oprimidos¹⁷.

¹⁷ GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa, 2017, pp.45-46

3. ENTRANDO NO MUNDO DA DOUTRINAÇÃO IDEOLÓGICA

Um bom exemplo em que alunos são afastados dos estudos lógicos e pluralísticos, se faz no momento em que professores desejam discutir ideologia de gênero e afirmam que respeitam a Constituição no qual diz que o estado é laico. Bem, observamos uma contradição onde o Estado deve respeito à ética, a moral e as religiões, mas obrigam o aluno a participar de atividades onde a pesquisa remonta numa filosofia inadequada aos padrões cristãos, por exemplo. No caso, seria um comportamento homoafetivo, ou atitudes feministas, em que muitos casos, o professor não se contenta em ensinar apenas o respeito e a diversidade, mas impõe tarefas em que o aluno possa sentir-se na figura do “oprimido”, levando aquela máxima da filosofia freiriana, onde é defendido a aplicação da realidade em sala de aula, onde também esta realidade muitas vezes é a do professor. Mas o que fazer nesta questão? Simplesmente ofertar aos alunos o conteúdo sem tomar partido, abstendo-se de suas convicções e posições ideológicas como forma impositiva ao aluno, respeitando assim a crença de todos, a diversidade, e a moral. No entanto, não deixando de tratar do tema em questão, mas sim mostrando diferentes ideias possíveis para o mesmo assunto, evitando o constrangimento dos que tem ideologias diferentes.

Em mais um ponto, outra forma de entender o processo de modificação nas escolas está na utilização dos materiais didáticos, estes são amplamente distribuídos nas escolas e é um instrumento excepcional na transformação e implantação das ideologias. Seguindo as ideias de Paulo Freire, em conformidade com as filosofias da dialética marxista, que corresponde em muitos casos aos conteúdos ministrados em sala de aula, e contendo informações doutrinatórias, são estes largamente ampliados ano após ano nas escolas e universidades. Materiais didáticos são claramente escolhidos conforme os ideias necessários, conforme o plano de governo e isso não é de hoje. Cada governo promove sua ideologia, bastando no mínimo expor nos livros didáticos o problema social, contendo neles sempre um “vilão” e um “mocinho”, onde este último sendo o governo situação e o outro a oposição. Vejamos um exemplo claro de manipulação da história nos livros didáticos escolares em prol expor como propaganda de governo: Em um artigo

publicado por Ali Kamel, colunista da *O Globo*¹⁸, vemos uma denúncia onde o poder público, teria feito compras de milhares de livros didático com conteúdo duvidoso, utilizando-se mais de uma propaganda política do governo da época, que um livro metódico na interpretação dos fatos sociais. Um dos livros é o de história do Projeto Araribá para o Ensino Fundamental 8. Nesse livro, encontramos uma desenvoltura nas palavras usadas, na busca de amenizar certos fatos históricos universais, como por exemplo, aflorar um sentimento de esperança na Revolução Russa de 1917, retirando o importante fato desse governo ter sido autoritário e desumano. Logo na citação seguinte, veremos como este livro foi utilizado como propaganda governamental. Assim expõe o colunista Ali Kamel sobre o livro do projeto Araribá no tocante a Revolução Russa de 1917:

Sem dúvida, o livro tem mais compostura que o 'Nova História Crítica', que analisei aqui há 15 dias, mas, em essência, apresenta os mesmos defeitos e um novo, gravíssimo: faz propaganda político-eleitoral do PT. Na unidade 3, 'A primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa', o livro diz o seguinte, logo na abertura, sob o título 'Um sonho que mudou a história': 'Em 1 de janeiro de 2003, o governo federal apresentou o programa Fome Zero. Segundo dados do IBGE, 54 milhões de brasileiros vivem em estado de pobreza. Em nenhum país do planeta existem tantos pobres vivendo entre pessoas tão ricas. No mundo, segundo o relatório do Banco Mundial, 1,2 bilhão de pessoas vivem com uma renda inferior a 1 dólar por dia, cifra que deve chegar a 1,9 bilhão em 2015. **Por que, apesar de tantos avanços tecnológicos, pessoas continuam morrendo de fome? É possível mudar essa situação? Os revolucionários russos de 1917 acreditavam que sim. Seguros de que o capitalismo era o responsável pela pobreza, eles fizeram a primeira revolução socialista da história. Depois disso, o mundo nunca mais seria o mesmo. Hoje, passado quase um século, o capitalismo retornou à Rússia, e a União Soviética, que nasceu da Revolução Russa de 1917, não existe mais. Valeu a pena? É difícil responder. Mas como dizia um membro daquela geração de revolucionários, é preciso acreditar nos sonhos.**'¹⁹(grifo meu)

Este livro distribuído nas escolas de todo o Brasil, continham palavras e ideias freirianas e marxistas como a exploração do operário na revolução russa e o controle deste na indústria, medidas revolucionárias nas quais ferem a burguesia e

¹⁸ Conforme informações disponíveis em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2007/10/livro-didatico-propaganda-politica-75812.html>>

¹⁹ Conforme informações disponíveis em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2007/10/livro-didatico-propaganda-politica-75812.html>>

das grandes empresas, enfim, limitava o conteúdo entre os revolucionários Lênin e Trotsky contra o capitalismo opressor, retirando informações importantes de como esses mesmos revolucionários mataram milhares de pessoas com o seu governo socialista totalitário. Agora, em outra passagem, Kamel atenta para a descarada propaganda político-ideológica feita em prol do candidato de situação governamental na época.

Assim comentou Ali Kamel sobre o livro amplamente distribuído pelo MEC:

O livro (Projeto Araribá), termina com oito páginas sobre a fome no mundo e no Brasil. Há afirmações assim: 'Há mais pessoas desnutridas na Nigéria, um país de 120 milhões de habitantes, do que na China, onde vive mais de 1,2 bilhão de pessoas.' A China é socialista, certo? As causas da fome, apontadas pelo livro, são as dificuldades de acesso à terra, o aumento do desemprego e a divisão desigual da renda. Depois de repetir que 'o nosso país tem fome' o livro 'esclarece': 'O combate à fome é o principal objetivo do governo Lula, que tomou posse em janeiro de 2003. Para isso, o governo lançou o Programa Fome Zero. A implantação do programa tem como referência o Projeto Fome Zero _ uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil, um documento que reúne propostas elaboradas pelo Partido dos Trabalhadores em 2001. Leia agora parte desse documento.'²⁰

Mesmo assim, com esse conteúdo politicamente ideológico, o Ministro da Educação da época Frenando Haddad²¹, explicou que tais livros estariam sendo modificados, e que os livros sempre foram analisados por universidades, sendo este em questão amplamente aceito pelos avalistas. Isso indica que a ideologia política está mais difundida nas universidades do que se imagina. Numa eleição seguinte, este mesmo Ministro conseguiu eleger-se prefeito de São Paulo pelo mesmo partido socialista onde foi Ministro e alvo das denúncias do colunista Ali Kamel.

Nesse contexto, observamos as palavras de Percival Puggina, onde ele nos traz um pouco de como nossas instituições estão imerso na cultura marxista:

²⁰ Conforme informações disponíveis em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2007/10/livro-didatico-propaganda-politica-75812.html>>

²¹ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/mec-argumenta-que-texto-do-pt-nao-e-propaganda-ao34fels9my0mekga8nkjvyha>>

Durante décadas, vivemos sob ditadura marxista no ambiente acadêmico. Era marxista a chave de leitura par todos os fenômenos sociais, históricos, políticos e econômicos. Eram marxistas os parâmetros curriculares, a bibliografia, os referenciais teóricos, as provas, as respostas aceitas como corretas e as teses. Todo o ensino se abastecia na mesma padaria, e todo opção do saber era servido com fermento marxista. Descendo os degraus para os demais níveis, nutrida do mesmo pão, servia do que lhe fora dado. E assim se formavam jornalistas, mestres, doutores e alfabetizadores. Marx no topo e Paulo Freire na base. A alfabetização, que era feita em poucos meses no primeiro ano do Ensino Fundamental, hoje não se completa em três anos. E 63% da população é analfabeta funcional. Eis a excelência em injustiça social! [...] E meio milhão de zeros na redação do Exame Nacional do Ensino médio (ENEM) de 2015.²²

Não limitando os pontos necessários para entender um pouco das modificações que as instituições brasileiras sofreram, vemos que as ideias dos professores seguidores do patrono da educação brasileira se espelham, não em formas gerais, mas os que acreditam na função da “educação libertadora” pregada nas instituições, acreditando que o “oprimido” aluno deve conhecer as verdades por si só, mas como vemos, por livros tendenciosos, politicamente modificados. Também, com o intuito de expor neste trabalho os motivos de muitas denúncias contra educadores, com os quais não respeitam o contraditório em seus conteúdos, que no lugar, pregam íntimas relações com lutas sociais ou político-partidárias, existe o aprofundando em conceitos que necessitam da liberdade de expressão, no qual o professor não tem e não pode ter em sala de aula, pois como vimos ela não é a liberdade de cátedra.

A “luta de classes”, está nas vidas acadêmicas em muitas disciplinas, em especial as de humanas, e o fator da “problematização” entra também no desconstrutivismo de Jaques Derrida (1930-2004),²³ onde cada teoria pode ser desconstruída de forma a modificar ou moldar-se a uma nova teoria, luta essa vivida intensamente nas salas de aula sem mesmo ser percebida.

Nestes moldes, extasiado por algum doutrinador, alunos reúnem-se e são diversas vezes instigados a tentar modificar um problema gerido pelo próprio Estado através das mídias ou de apresentações de temas separatistas como as cotas ou

²² PUGGINA, Percival. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.192

²³ Conforme informações disponíveis em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jacques-derrida.htm>>

auxílio pecuniário com bolsas alcançando até os que não necessitam, limitando o microempreendedor com burocracias e taxas abusivas, sendo que ele mesmo (Estado), é o único “capaz” de solucionar esses “problemas”, obtendo vantagens na dominação popular, tornando-se o único detentor do apaziguamento das relações conflitantes dessa sociedade.

3.1 RELAÇÃO PAIS E FILHOS E A INFLUÊNCIA DA DOUTRINAÇÃO

Agora, me aproximo mais do entendimento das variantes que o processo educacional doutrinário nos traz com a pedagogia freiriana e com os devaneios marxistas. Em termos demonstrativos, destacamos o processo de desqualificação da moral que os pais tem com os seus filhos no seio da educação familiar, onde tenta-se dessa forma, “libertar” os filhos das prováveis “opressões” em que estes sofrem da *família tradicional*²⁴. Paulo Freire também dilapida uma das coisas mais importante numa família que é a autoridade dos pais com seus filhos, chama a atenção pela colocação da criança como um proletariado no qual Karl Marx falava, encaixando neste caso, como o opressor e um mero assistente, os pais.

Um breve trecho de Paulo Freire sobre a relação dos pais com seus filhos:

Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. É preferível, para mim, reforçar o direito que têm à liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. É decidindo que se aprende a decidir... A posição da mãe ou do pai [...] assessor ou assessora do filho ou da filha [...] jamais tenta impor sua vontade ou se abespinha porque seu ponto de vista não foi aceito²⁵.

Comparemos esse trecho da exposição de Freire, no qual Thomas Giulliano diz que sesse pensamento, falho em enxergar muitas facetas do homem, pode ser muitas coisas, menos filosofia – certo de que constata-se muito contraditório com as leis brasileiras.

²⁴ *Família tradicional* - termo bastante usado em sala de aula por doutrinadores como um sinônimo de algo ultrapassado e por vezes insultuoso, tratado pejorativamente como heteronormatividade. Ver notícia em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/decreto-presidencial-desconstrucao-familia/>>

²⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 51. Ed. RJ: Paz e Terra, p.103.

Vejamos assim o que nos traz o ECA – (Estatuto da Criança e do Adolescente):

Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, [...] Parágrafo Único: A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm e deveres e responsabilidade compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos na Lei.²⁶

Observo que os pais tem o direito de transmissão familiar, levando a sua cultura para o filho, negando assim as ideias de Paulo Freire em muitos sentidos, livrando também o filho de um crescimento “livre”, onde as correções não devem ser tão observadas, onde a educação tradicional não tem seu devido respeito. Cremos nos desacordos entre as ideias de Paulo Freire com a leitura do Estatuto, colocando mais certeza de que existem inúmeras limitações como também, para com a educação proposta pelos seguidores do patrono da educação brasileira, observando que este seguimento doutrinário vem também do governo que o promoveu como tal, onde os livros distribuídos pelo governo, absorvem toda uma gama de argumentos e filosofias marxistas e políticas, envolvendo paixões e sentimentos de certo grupo, limitando o aluno a entender o mundo de forma parcial, forçando-o a conclusões freiriana de pensar, ou seja, mais uma raiz do marxismo cultural.

Como as sociedades necessitam de regras para se ter ao menos uma longevidade social minimamente harmônica – a história diz isso – percebemos que dentro de um ambiente familiar, independente da classe social, necessita-se de certa organização e princípios morais, nos quais identifica-se também uma hierarquia localizada e respeitosa, no caso, os pais em uma família tradicional. Ora, na condição dos pais, que detenham sempre o topo da hierarquia familiar tradicional, não possam mais orientar seus filhos com base em seus preceitos morais e éticos, onde deve ser construído a princípio dentro da família, estes pais terão grandes chances de perder o poder de decisão para os filhos, deixando estes nas mãos de doutrinadores escolares que irão enraizar uma cultura alternativa, onde por sua maioria se dá pelas ideias marxistas de lutas de classe (sociais) nas salas de aula.

²⁶ Conforme informações disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>

Vejamos o que nos diz o professor Thomas Giulliano sobre o tratamento e identificação do aluno para Freire:

Identifiquem que nossas “escolas de espírito crítico”, adentra-se exclusivamente na crítica admitida da realidade, evidência de que temos uma engenharia social e não educação. Os pedagogos adeptos da manipulação pedagógica de Paulo Freire, não enxergam crianças em suas salas de aula. Visualizam, em suas faces infantis, representações de classes. Ao desconsiderar a existência de uma multiplicidade de significados de seus antônimos exaustivamente repetidos, injustiça e injustiça, Paulo Freire adota uma atitude reducionista, desconhecendo as diversas facetas da realidade. Essa incapacidade no ato de captar os nexos profundos das múltiplas facetas do homem faz de seu pensamento muitas coisas, mas não filosofia. Como uma proposição lógica, qualquer pedagogia de massa engendra-se em uma irresponsabilidade crescente de massificar as pessoas – esse o erro mais óbvio de Freire e de seus pares marxistas.²⁷

Outrora, também é de modo deliberado ou intencional, o ataque ao processo de ensino que perdurou nas escolas brasileiras, no qual transmite o conteúdo para o aluno, sendo desconhecido as modificações realizadas como as de hoje, onde o professor leva para a sala de aula suas intenções pessoais agarradas no discurso de que é uma liberdade de ensinar ou liberdade de Cátedra, confundindo assim com a liberdade de expressão, no qual já foi comentado neste trabalho. Uma das formas de identificar o sucesso de algum processo de ensino, é sua longevidade, isso é uma característica da educação clássica. Vemos nas sábias palavras do professor de artes liberais Clístenes Hafner:

A educação dita clássica é a verdadeira educação para a liberdade, pois oprime dolorosamente a ignorância e habilita os alunos à participação ativa na sociedade. Capitalismo versus socialismo, patrões versus empregados, oprimidos versus opressores. [...]; o mundo é sempre simples se percebido por um só homem ou mesmo por um conjunto de homens que não observam o mundo, mas apenas repetem as conclusões de um único observador. Desde que se tem notícias, existiam homens à procura de observadores que lhes pudessem entregar os resultados de suas observações para se pouparem do árduo trabalho de observarem por si mesmos: sábia decisão. Porém, há os que, apegando-se ao relato de um único observador e levados pela preguiça constituinte de todo animal

²⁷ GIULLIANO, Thomas. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa, 2017, pp.46-47

racional, passam a defender com unhas e dentes qualquer fiapo de opinião minimamente bem apresentadas. É o que vemos ter acontecendo com o patrono da educação brasileira, e é o que queremos evitar ao propormos neste capítulo o cultivo do melhor, mais belo e mais próximo da verdade o homem já conquistou. Propomo-nos a ouvir os relatos e as conclusões do maior número possível de observadores; propomos a educação de sempre; propomos a educação clássica.²⁸

Falamos aqui em liberdade de interpretar, mas com bases morais e éticas da família, sem limitar os pais quando este achar melhor a intervenção necessária para um aperfeiçoamento no desenvolvimento de seu filho, onde a escola não tem o direito de expressão e que nunca poderá fazer o papel integral dos pais, em principal a formação moral, ético e social de um filho. Assim, repasso apenas o modelo familiar que sobreviveu na história, baseado em um crescimento mais sadio possível de uma sociedade, no qual a hierarquia familiar está em primeiro plano. Vemos que as palavras de Paulo Freire conserva uma práxis de divisão familiar, no qual não impõe limites na luta contra o conservadorismo, levando professores e alunos ao campo das lutas ideológica, das minorias, das interpretações sem o contraditório levantado, onde o coletivismo é o da dependência do Estado.

Assim, é com pesar que percebemos a fragmentação da família nos ensinamentos de Paulo Freire, como também de muitos outros autores marxistas em que Freire se guiou, citando o comunista Antônio Gramsci ou com a filosofia desconstrutivista de Jacques Derrida, obtendo com isto uma geração onde os filhos questionam cada ação ou imposição legítima dos pais ou professores, geração de filhos onde o questionamento não faz parte de um objetivo para o conhecimento mas de um objetivo de confronto, objetivos revolucionários que por vezes adentra na agressão.

Assim, percebemos a fala de Percival Puggina:

É inevitável que uma mente juvenil insistentemente estimulada a ver o mundo com olhos de oprimido, posta diante de uma ideia ou da figura real de um suposto opressor indicado como causa de tantos males quantos se lhes possa atribuir, que ela seja animada por um sentimento de ira. O trabalho anterior faz parte da 'conscientização'.

²⁸ FERNANDES, Clístenes Hafner. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa,2017, pp.60-61

A ira gera energia para a práxis. Che Guevara, por quem Paulo Freire nutria inequívoca estima e reverência, bebia dessa ira sem rolha nem dosador: ‘Ódio como elemento de luta; ódio cruel do inimigo, impelindo-nos acima e além das limitações naturais das quais o homem é herdeiro e transformá-lo numa efetiva, violenta, seletiva e fria máquina de matar’.²⁹

O enriquecimento dos movimentos sociais como o feminismo, onde de início o alvo maior eram as mães donas de casa nos quais deveriam sair da “escravidão” que era o lar e ser “independente”; levantamento da bandeira do pai que seria autocrático e reacionário, que se opõe aos “avanços” e transformações sociais de tendências revolucionárias; ou dos filhos com mais liberdade nas escolas, onde a moral é questionada, e a sexualidade é segregada da família para ser apresentada pelo Estado nas escolas, inclusive em mais de uma disciplina e sem restrições de idade. Todas essas incongruências se conectam a revolução e com a “liberdade de consciência” pregada nas últimas décadas nas escolas e universidades, vejamos alguns números nos quais mostram a violência no universo educacional.

Puggina traz os números em decorrência de boletins de ocorrência:

Não incorrerá em exagero quem supuser que os números reais, não levados a registro, são, necessariamente, muito maiores. Eis os números computados no Rio grande de Sul: 23.930 atos de indisciplina em sala de aula, 4.861 atos de violência física entre alunos, 4.811 depredações ou pichações dentro da escola, 924 casos de posse ou tráfico de drogas, 199 agressões físicas a professores e funcionários. Não, nem eram números referentes a todas as escolas, nem cobriam o ano letivo inteiro. Os dados foram coletados em apenas 1.255 educandários estaduais (menos da metade da rede) e informavam ocorrências relativas a seis meses letivos (os dois últimos de 2015 e quatro primeiros de 2016).³⁰

Com isso, é claro que identifiquemos uma série de proselitismos em prol de uma filosofia revolucionária marxista e totalmente descomedida nas escolas, somado a busca de uma consciência libertadora sem coerência e que atualmente revela um universo de problemas sociais de comportamentos de dentro para fora das escolas e universidades.

²⁹ PUGGINA, Percival. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.189

³⁰ PUGGINA, Percival. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.191

3.2 NECESSIDADE DE UMA NOVA LEI PARA FAZER FUNCIONAR A LEI JÁ EXISTENTE

Com uma sociedade mais organizada em princípios morais e éticos, fica dispensável elaborar leis para seguirem uma ordem mais lógica ou seguir o respeito aos costumes e a moralidade de um povo. A formação de mais leis em um país, significa muitas vezes a falta de um comportamento lógico dentro de uma sociedade, onde necessita da ação do Estado para impor regras e limitar fenômenos que vão contra uma sociedade, este é um motivo entre vários. Porém, o instante em que uma sociedade necessita organizar uma nova lei para que faça valer direitos já consagrados na constituição, nos traz com isso a sensação de insegurança e a certeza de que alguma coisa está errada. É assim que programas como Escola Sem Partido³¹, são iniciados pela população, para conseguir o direito de ver os filhos livre da ideologia impositiva nas escolas, assegurando a proteção aos alunos, fixando cartazes onde mostram os direitos do aluno e os deveres do professor, são direitos e deveres já consagrados pela própria CF88. Em sua página, o programa Escola sem Partido, que projetam uma Lei no âmbito Federal, Estadual e Municipal, define as premissas em que o professor, por exemplo, não pode aproveitar-se dos alunos, promover opiniões pessoais e de interesses particulares para introduzi-las nas preferencias ideológicas, políticas ou religiosas dos próprios alunos, ou mesmo constrange-los nesses assuntos; também entra na filosofia do programa, erradicar qualquer tipo de propaganda político-partidária e suas convocações ou incitações para manifestações ou passeatas; como também assegurará o direito que tem os pais de receberem a educação religiosa e moral conforme suas próprias convicções.

Considerando que o programa é de iniciativa popular, onde em sequência incorporam-se senhores do meio político; é observado que a busca dos limites ao professor e ao poder público está na falta desses com a constituição, pois livros didáticos são introduzidos portando um diálogo com o leitor de forma tendenciosa, seja ela política, religiosa ou alguma outra face ideológica que fira com os direitos constitucionais. São padrões onde, por exemplo, a moralidade sexual e de julgamento são conflitantes com as de uma sociedade cristã, lembrando que estamos em um país laico, devemos respeito a todos, assegurando as práticas

³¹ Conforme informações disponíveis em: <<https://www.programaescolasempartido.org/>>

religiosas, onde em instituições de ensino foram observados atividades no mínimo duvidosas nas quais ferem preceitos cristãos, também exemplificando. Assim, em uma análise do programa Escola Sem Partido, temos a violação constante da Constituição brasileira por parte de agentes públicos, sendo necessária assegurar o que nos diz o art. 5º, Inc. VI, no qual estabelece que o estudante não terá intervenção ou manipulação em sala de aula para fins políticos e ideológicos ou mesmo de cunho pessoal, “é inviolável a liberdade de consciência e de crença”.

A liberdade de ensino também é amplamente questionada, pois é dever do professor a liberdade de ensinar com pluralismo³² de ideias e o aluno a liberdade de aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, não confundindo a liberdade de ensinar com a liberdade de expressão, no qual apresenta-se no mesmo art. 5º Inc. IX, e na Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Art. XIX, “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão...”. Estas são leis que abordam a pessoa, diferente da abordagem ao poder estatal, sendo assim, em escola pública, onde o aluno é direcionado ao ensino conforme se dá e com um professor representando o poder público, temos assim o próprio poder público se manifestando dentro das salas de aula, sendo as palavras do professor uma ação equivalente as do próprio Estado.

Isso faz uma das diferenças das instituições privadas das públicas, onde aquelas podem ter escolas que ensinam em metodologias cristãs, diferentemente das instituições de ensino público. Apesar disso, vemos constantes aberrações jurídicas impondo matérias de cunho legislativo, fazendo o papel do poder elaborador das leis, como é o caso do ensino confessional nas escolas. Este foi aprovado pelo Supremo Tribunal Federal³³ (STF) por 6 votos a 5, assumindo a responsabilidade nacional de ensino religioso, onde mesmo a educação religiosa sendo de caráter facultativo, foi entendido que as escolas podem lesionar apenas uma religião, inclusive seus ritos ou orações. O voto foi justificado por entenderem que não feria a laicidade do Estado, pois tratava-se de ensino facultativo. Porém,

³² **Art.206 da CF/88, II e III.** Disponível em:

<https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_08.09.2016/art_206_.asp>

³³ Conforme informações disponíveis em:

<<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=357099>>

vejamos que as pessoas que não optarem por receber esse ensino, ficarão sem atividade, pois esse ensino é sempre ministrado no horário normal de aula para os alunos em rede pública. Mais uma vez, observamos a imposição do poder público em detrimento da transmissão tradicional da moral, dentro das famílias.

Não esgotando, o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente³⁴, nos informa: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de exploração”. Ratifica a denúncia das atividades de exploração, onde em sua maioria jovens, são explorados por professores a participarem de manifestações político ideológicas dentro e fora das escolas, onde por exemplo, uma passeata não está partindo de uma liberdade de ensinar e sim de expressão, quando o movimento começa desde a sala de aula e sendo pautada por professores, bom sempre lembrar que a liberdade de ensinar não pode ser confundida com a liberdade de expressão. Será que necessitamos de uma nova Lei para que respeitemos o ECA? Vale saber também, que isto não os impede de reunirem-se fora das escolas, mas os limita das atividades escolares por se tratar de expressão pessoal e não de um assunto que diz respeito ao ensino e aprendizagem, sendo neste caso, inteiramente desvinculada com o poder público. Saindo ideias que sejam manifestações fora das escolas, desvinculadas como um todo, obtemos por tanto, um respeito aos alunos e pais que não compartilham dos mesmos interesses, obvio também que não lhe constrangeria como assunto pedagógico ou imposição de conteúdo escolar.

Algumas outras justificativas do programa Escola Sem Partido, reconhece o problema do *Bullying* e o acrescenta na relação política, no qual alunos correm o risco de serem discriminados em função de seguir determinada corrente política que não condiz com a corrente dominante local, gerando risco de isolamento ou hostilização por parte de outros alunos, por exemplo. Constitui como sempre um processo de ideologização em que partidos políticos se aproveitam dos alunos para tomar proveito e qualificá-los como militantes, sendo próprios de governos de situação elaborar projetos com esses panoramas.

3.3 DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA A TODO CUSTO

³⁴ **Art.5º (ECA)** Conforme informações disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>

Vejamos um exemplo real sobre a possibilidade da obstrução política nas escolas, onde o interesse está no recrutamento de militantes para o partido: No dia 09-03-2017, no Estado do Rio de Janeiro, veiculou a notícia³⁵ em que o Ministério Público Federal³⁶, ingressou com uma Ação Civil Pública contra os responsáveis da Colégio Pedro II e o Partido Socialismo e Liberdade (PSol), nos quais estavam trabalhando em conjunto, dentro dessa escola, doutrinando e aliciando alunos para o ingresso a ser militante do partido político citado acima, onde gozavam de plenas condições materiais cedidas pelo Colégio Pedro II a tal ponto de existir uma sala específica para o ato criminoso. Em outra oportunidade, o MP do Rio de Janeiro já tinha apurado também que no ano de 2016, ano de eleições municipais, ocorreram propaganda eleitoral explícita em nome de um candidato do mesmo partido político. Esta ação partiu dos pais de alunos que observaram o problema, sendo o maior e melhor fiscal da lei, a população conseguiu desmascarar alguns atos de aproveitamento da presença cativa dos alunos para impor preferências político-partidárias. A notícia está também na página do MPF do Rio de Janeiro.

Vajamos o que nos diz o cientista político, Percival Puggina sobre a política nas escolas:

Se o revolucionário quer fazer revolução, calce as botas de campanha e arme-se até os dentes, se esse é o objetivo, ou, se preferir a via institucional, limpe a garganta, agarre-se ao megafone, suba no palanque ou produza panfletos. Se o professor quer ensinar, pegue seu material didático e vá ministrar conteúdos que domina. Mas não venha o pedagogo plantar revolução nas mentes infantis e juvenis. Isso pode ser objeto de lauréis distribuídos em quitandas acadêmicas ou nos mais altos níveis do mundo intelectual, pode granjear elevadíssimo reconhecimento entre camaradas, mas não é um bom serviço prestado às sucessivas gerações sobre as quais se exerce sua influência. A ideia da pedagogia fazendo revolução e da revolução fazendo pedagogia foi amplamente transformada em experiência histórica. A ela foram submetidos centenas de milhões de jovens, em sucessivas gerações, na Ásia, no Leste Europeu e na África, durante boa parte do século passado. O produto foi, sempre, um enorme sacrifício da liberdade, da criatividade, da espiritualidade. Sacrifício, por vezes, cruento, daquilo que há mais humano no ser humano, portanto³⁷.

³⁵ Conforme informações disponíveis em: <<http://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/03/procuradoria-entra-com-acao-contra-colegio-pedro-ii-e-psol.html>>

³⁶ Disponível em PDF: <http://www.mpf.mp.br/rj/sala-de-imprensa/docs/pr-rj/acp-improbidade-colegio-pedro-ii/at_download/file>

³⁷ PUGGINA, Percival. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.183

Vale lembrar também sobre a Lei nº 8.112/91, que interfere na posição do servidor público em seu local de trabalho, levando em conta que um professor também é um servidor público, efetivado no cargo ou não, ele deve seguir o que diz nesta lei onde é proibido ao servidor: Inc. V - “promover manifestações de apreço ou despreço no recinto da repartição”, sendo claro no que reflete aos protestos, passeatas, manifestações contra ou a favor de partidos políticos, onde alunos são orientados por professores, ou até mesmo os próprios professores ficam na linha de frente dos eventos.

4. GOVERNANDO PELA DOUTRINAÇÃO IDEOLÓGICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que o objetivo principal é a centralização do conteúdo ministrado em todo o país, nas mãos do Governo Federal, destruindo o poder descentralizado, tornando-se com isso, a manipulação para a doutrinação mais fácil de ser alcançada, pois todo o conteúdo seguirá a partir de um ponto em comum, que é o Governo Federal, possibilitando a imposição de conteúdos duvidosos e sem o impedimento, fiscalização ou questionamento dos pais que geralmente as tem nas suas cidades nas próprias escolas, com a última solução a oportunidade de trocar de escola, caso as práticas de ensino não forem condizentes com suas necessidades.

Porém, centralizando no poder Federal ou em qualquer outro poder, o que se deve ensinar nas escolas, todos deverão segui-la, não deixando alternativas para os pais, apenas o *homeschooling*³⁸ que ainda resiste, por enquanto. E são nessas hipóteses que políticos irão se aproveitar para impor ideologias nas escolas, doutrinando a qualquer um dos temas em discussão como a ideologia de gênero, religião ou até a militância política. Um exemplo prático e que já está para acontecer, é na própria Base Nacional Comum Curricular, onde o Ministério da Educação (MEC), traz sempre o propósito de adicionar a ideologia de gênero nas escolas. Não sendo diferente, a ideia já consta no programa BNCC³⁹, no qual as artes, história e ciências humanas, por exemplos, são levadas a dialogar com o aluno sobre a ideologia de gênero, levando em consideração “experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em sala de modo a problematizar questões de gênero e corpo”, “Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo” ou “Refletir sobre as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula ou vivenciadas em outros contextos, de modo a problematizar questões de gênero, corpo e sexualidade”. Todas estas questões estão catalogadas no documento a ser aprovado nos próximos meses por nossos legisladores.

³⁸ Método de ensino em que possibilita educar os filhos em casa, sem a necessidade de impor o aluno em alguma escola. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1531>>

³⁹ (EF15AR12)p.159;(EF15AR22)p.161; (EF69AR15)p165. Disponível através de PDF em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>

Em outros programas do Governo Federal vemos semelhanças no processo de abordagem no que tange a ideologia de gênero, onde o IDH3 trata da “Garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero”, nas ações programáticas alínea D, descreve: “Reconhecer e incluir nos sistemas de informação do serviço público todas as configurações familiares constituídas por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), com base na desconstrução da heteronormatividade”. Essa heteronormatividade resume-se a família tradicional, é com ela que Antônio Gramsci falava e completava seus estudos a Karl Marx sobre a família burguesa. A cultura deveria ser dominada a qualquer custo. É assim, bem entendido que estamos falando aqui de uma desconstrução da família tradicional, pois estão impondo o reconhecimento de uma configuração ideológica de gays, lésbicas, etc, em total detrimento da configuração existente desde sempre que é a “heteronormatividade”. Não se trata de destruir, ignorar ou não reconhecer os direitos dos gays, mas sim impedir que um conceito possa destruir um outro como se apenas pudesse existir um ideal, indicando ou incentivando a premissa de que a família tradicional é uma coisa prejudicial, retrograda, reacionária e que também é levado a entender que esse tipo de ação conduza ao respeito e a tolerância no qual as pessoas respeitariam umas as outras pelas suas diferenças ideológicas. Não se pode destruir uma base familiar tradicional em benefício de uma ideologia de minoria.

5. ALGUNS FATORES ONDE A LÓGICA MATEMÁTICA DAS PESQUISAS SÃO SUCUMBIDAS POR SOBREPOSIÇÕES IDEOLÓGICAS

Irei tratar agora, sobre alguns aspectos técnicos ligados aos discursos polêmicos e que necessitam, além dos estudos científicos, muito diálogo e uma verdadeira tolerância e aceitação dos fatos. Demonstro nos subtópicos, alguns erros factuais e pontuais nas quais são deliberadamente expostas por muitos doutrinadores, com o intuito de legitimarem suas preferências ideológicas ou políticas. São pontos nos quais caracterizam movimentos sociais e fomentam suas causas. Desse modo, problemas são trazidos para salas de aula sem o mínimo de ciência, dados científicos ou mesmo os métodos aplicados para que comprovem suas defesas. Tudo enraizado nas premissas de Paulo Freire, onde qualquer dado que aponte o contrário de tais afirmações podem ser contestados ou simplesmente ignorados, pois como nos diz Paulo Freire, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, levando a crer em outras palavras do mesmo pensador, que a mera informação de algum conteúdo seria um problema, pois é o papel da “educação bancária”, em repassar as informações, enche os alunos de meros conteúdos narrativos. É assim, que nos subtópicos, repasso algumas informações importantes, onde são expostos por militantes, são mais especulações ou conjecturas e por isso não existem de fato, pois são as ideologias, devaneios e utopias sociais que se tentam empurrar nos discursos impostos nas escolas.

Levo a princípio, problematizações nas quais tomam por base, filosofias marxistas e freirianas. Onde as instituições de ensino aderem basicamente a uma única ideologia, unem diretrizes nas quais refletem um mesmo ponto e tentam reconfigurar estruturas seculares, ou seja, como fala o professor Clístenes Hafner, tentam descobrir novamente como fazer fogo. Por tanto, desconsideram ou tentam destruir totalmente o processo de modificação social com base em mudanças comportamentais gradativas durante décadas, nas escolas, na política e na cultura. Trazem assim, ideias que confrontam com o que é clássico e utilizam de suas ideologias de forma mais abrupta possível, quando se faz necessidade.

Temos a formação tradicional familiar e a inclusão de variadas famílias, onde o principal motivo deveria ser o ensino ou educação sobre o respeito aos diferentes,

o respeito ao ponto de vista das outras pessoas, respeito para com as famílias emergentes e diversas da tradicional. Porém, o que mais se revela é a tentativa de se proteger, de assegurar sua imagem, mas tudo isso em detrimento da família tradicional ou como a apelidaram – heteronormatividade. O discurso é orientado por vezes que este é um desafio a ser destruído, “quebra de tabu”, “quebra de paradigma”, a quebra da família tradicional. Este é o paradigma a ser quebrado pela agenda marxista, está em muitos projetos de leis como meta e objetivo a ser destruída, ver assim como exemplo o IDH3, plano do Governo Federal, anteriormente já citado, que com base na desconstrução da heteronormatividade, pleiteiam o respeito aos grupos LGBT’s.

São linhas estratégicas nas quais a moral de ser ou não, gay ou lésbica, deveria não importar, mas sim a propagação ou divulgação do respeito a esse comportamento nas escolas, com uma expectativa de diminuição na questão do preconceito e uma maior liberdade social para esse grupo, contra as discriminações de um modo geral. Mas para essa causa, levanta-se a todo momento a questão da moralidade, onde sempre se quer discutir contra filosofias religiosas, por exemplo, levando a uma problematização perpétua na qual quem expor algo contrário a homoafetividade, mesmo sendo algo como a moral cristã, ou mesmo quando se tenta separar a ideologia de gênero do sexo enquanto ciência, será assim taxado de preconceituoso. Tenta levar ao erro, qualquer pessoa de discurso diverso, expandindo o entendimento de que o objetivo é nobre, quando na verdade equivale-se a destruir o processo histórico da família tradicional, sem se dar conta de que a homoafetividade existe a tanto tempo quanto aquele. Com isso, o ensino das experiências homoafetivas é algo quase que obrigatório nas escolas e em sua grade curricular, como vemos nos projetos legislativos.

5.1 CARTILHA LGBT INFANTIL E IDEOLOGIA DE GÊNERO COMO DOCTRINAÇÃO IDEOLÓGICA NAS ESCOLAS

Devo lembrar, que não estou fazendo críticas ao propósito da diversidade de comportamentos, ou seja, meu objetivo não está na questão moral sobre práticas sexuais diversas, mas sim, denunciar o modo em que estes modelos de

sexualidades são impostas nas escolas e cultivadas como se fossem as únicas a serem protegidas, denuncio a forma em que a discussão é colocada, levando a entender sempre que a pessoa que irá opor-se a essas ideias, será em muitos casos taxada de perversa ou preconceituosa. Embora a luta pela diversidade das ideias seja importante e necessária, o modelo de estrutura familiar a ser degradada nas instituições escolares, está sempre sendo a família tradicional, ou como vimos antes a heteronormatividade. Utilizo estes termos como tendo um mesmo sentido, que é a ideia de família tradicional, pois em muitos discursos, os próprios grupos liberais-sociais democratas, se opõe a qualquer manifestação deste tipo de família, onde as tomam como sendo o próprio discurso heteronormativo. Somado a isto, são tomadas como palavras sinônimas para qualquer grupo que o enfrente, tratando-os como uma ameaça aos propósitos ideológicos e políticos, ao mesmo tempo em que denunciam o preconceito alcançado nos dias de hoje, como fruto de origem, esse mesmo tipo de família. Contudo, não que devêssemos destruir algum tipo de construção familiar, mas como vimos, a diversidade está em todos os outros conceitos de família, menos na família clássica ou tradicional.

No ambiente escolar, projetos que tentam implementar cartilhas sobre ideologia de gênero para crianças, ao pretexto de serem programas que atuam para espalhar o respeito aos homossexuais, ainda são impugnadas pelo senso comum, mas essa reprovação é taxada de atitude preconceituosa, pois os criadores e propagadores das cartilhas confundem a liberdade de ensinar com a liberdade de expressão. Vale lembrar que o ensino público não pode ser guiado com liberdade de expressão, pois este trata de ideias pessoais, onde cada professor poderia falar o que pensa sobre o que quiser em sala de aula, muito diferente da liberdade de ensinar, de transmitir conhecimento com bases em proposições pedagógicas e ensino técnico de assuntos com dados científicos. Assim, caso o interesse fosse transmitir o conhecimento dos estudos sobre o sexo humano, que o fizesse com ideias científicas, como propõe a biologia e não com imposições ideológicas com pretensões doutrinárias, ideológicas e políticas.

Com conteúdo estratégico, as cartilhas ou livros didáticos, são implementadas nas escolas públicas de todo o Brasil, são materiais que informam sobre a diversidade sexual em termos ideológicos. Mas, o problema não está na vontade de educar os alunos sobre o respeito a diversidade, mas sim dos conteúdos

em que estes livros trazem para o aluno. São diálogos com o leitor no qual transmitem a prática sexual, objetivam e estimulam as experiências com o mesmo sexo, no qual mistura a educação com certo ponto de promiscuidade. Vejamos, por exemplo, o livro distribuído através do MEC para a utilização de alunos infanto-juvenil e adolescentes, ou seja, a partir dos 06 anos de idade, o livro chamado *o aparelho sexual e Cia*⁴⁰, de Eduardo Brandão e Philippe Chappuis. Neste material em seu capítulo 3 “transar”, encontra-se a adaptação de como fazer sexo, pois ele apresenta perguntas e respostas de como que é transar, de como transar e de como funciona o sexo, masturbação, fazendo a simulação de órgãos genitais em que o leitor interage. Tal obra foi disponibilizada para crianças de qualquer idade nas escolas públicas pelo governo. Com isso, existe a promoção da sexualidade entre crianças em idade prematura, é um estímulo à sexualidade para idades não adequadas, é a erotização nas escolas. Nesse mesmo sentido, foi julgado procedente pelo juiz do TJ da 4ª Vara Civil de Taguatinga no Distrito Federal⁴¹, o caso em que uma criança encontrou em materiais escolares a sua disposição, na biblioteca da escola onde estudava, livros onde o conteúdo incitava e trazia fatores que remetem a iniciação sexual. A criança com apenas 11 anos de idade, informou aos pais, onde estes buscaram solucionar o problema com os diretores da escola, não obtendo êxito, sendo necessário assim, a busca por uma solução do conflito através da justiça, ganhando com isso, uma indenização por dano moral em torno de \$30 mil reais.

Esse tipo de educação, é claramente uma garantia retirada da familiar pelo Estado, onde os pais medem o momento certo de tratar de determinados assuntos com seus filhos. Devemos limitar e ao mesmo tempo garantir o pleno poder da transmissão dos comportamentos, através da família, como nos garante a Declaração dos Direitos Humanos: “3. *Parents have a prior right to choose the kind of education that shall be given to their children*⁴².” Ou seja, “Os pais tem prioridade de direitos na escolha do tipo de educação que será ministrada a seus filhos”. E qual o problema da transmissão da moral familiar com bases cristãs e a esquiva das ideologias implementadas nas escolas? Esse questionamento está ligada a uma

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.orelhadelivro.com.br/livros/113131/aparelho-sexual-e-cia/>>

⁴¹ Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2015/agosto/escola-e-condenada-a-indenizar-aluno-por-acesso-a-material-improprio-para-sua-idade>>

⁴² Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/eng.pdf>

transmissão que é taxada de reacionária ou totalitária. No entanto, sabemos que não existe uma propagação da desconstrução da homoafetividade, mas o contrário é bastante observável. A tradição familiar parece afetar em cheio alguns propósitos de cunho marxistas, onde a reconfiguração das ideias e a modificação do pensamento tradicional são novos modelos para uma sociedade dita mais “justa” e “livre”, é o descobrir um novo mundo.

Vejamos o que nos fala o professor Clístenes Hafner à cerca da educação tradicional:

[...] e nenhum mérito deve a mim, mas a toda a cultura ocidental, que há milénios deixa registrados muitos de seus erros e acertos. O que queremos então é olhar para trás e ver o que deu certo. Isso por termos a firme convicção de que é somente assim, com verdadeira educação tradicional, que é possível não termos que, a cada nova geração, descobrir novamente como fazer fogo. As gerações passadas já nos ensinaram tal arte, e podemos gastar nossas mentes com problemas de outra ordem, isto é, de alguma forma ininterrupta, chegou até nós a arte do fogo. Assim é com todo o desenvolvimento cultural, pois nós vivemos em uma cultura específica que só é possível quando temos conhecimentos adquiridos por gerações passadas que, através da linguagem humana, chegamos até nós, que também temos a responsabilidade de não deixar que as próximas gerações sejam privadas das conquistas dos mais antigos.⁴³

Mais uma vez informo que não é meu propósito entrar na ideia moral de ser ou não homossexual, mas sim, entro no debate da busca dos direitos contra o preconceito ao grupo LGBT ou das pessoas que não se identificam com esse grupo mas que se declaram homossexuais. Esse debate relaciona-se diretamente com a doutrinação das escolas, a imposição de conteúdos ideológicos em sala de aula, pois essas cartilhas e livros distribuídos pelo governo, além das diretrizes e projetos de leis que entraram e tentam aprovar a todo custo, retirando a identidade familiar de construir uma formação moral adequada a cada pessoa, é assim um desrespeito a moral tradicional e da construção social enquadrada na formação de cada família.

A pluralidade de ideias deveria ao menos ser seguida em cada palestra LGBT nas escolas, em cada vídeo demonstrado em sala de aula, em cada

⁴³ FERNANDES, Clístenes Hafner. *Desconstruindo Paulo Freire*. Ed.História Expressa, 2017, p.58

manifestação desse tema para com os alunos em cada curso. Não temos essa interação, pois justamente, tentam impor ideologias, como foi exposto na Base Nacional Comum Curricular aqui já mencionado. Sabemos que uma pluralidade indica que o professor, deve expor a qualquer assunto, teorias divergentes e com a mesma profundidade. Elementar que a heteronormatividade, ou melhor, a família tradicional deveria ser ensinada, mas não o fazem, não se discute essa possibilidade, não deixam sequer os alunos assimilarem as propostas para tomarem suas próprias conclusões, além disso, apenas preferem expandir as ideologias convenientes, os jargões e metáforas políticas.

A educação tradicional ou como diz Paulo Freire, educação Bancária, está sendo vilipendiada para a imposição de uma doutrinação ideológica, onde por exemplo, os professores de Artes deverão discutir experiências corporais pessoais e coletivas de modo a problematizar questões de gênero e corpo. Isso está escrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e provavelmente será adotada como modelo nos próximos meses em todas as escolas públicas e privadas do Brasil. O tema ideologia de gênero também é imposta como assunto em destaque para as atividades de Ciências, História e Geografia, as relações de gênero, problematização e suas experiências pessoais e coletivas. A tentativa de implantar a ideologia de gênero nas escolas públicas, como pressuposto para combater o preconceito desde a escola, como vemos, não tem fim. Vejamos o Projeto de Lei (PL) de Educação de 2014, onde os parlamentares, por voto democrático, conseguiram retirar todas as referências a ideologia de gênero que constava no projeto de lei, em nome de apelo público. Vitória ilusória, pois todas as doutrinações ideológicas foram enquadradas em outros projetos subsequentes, até chegarem na BNCC, onde tem o poder de lei e que fará com que todas as escolas, inclusive as particulares, implementem em seus currículos escolares a ideologia de gênero como meta a ser ensinada, sem ao menos existir um diálogo com os pais e mestres, mais sim uma imposição governamental de uma agenda socialista/marxista ou melhor o marxismo cultural idealizada por Antônio Gramsci e replicada por Paulo Freire.

O interessante também é saber o entendimento do que seja ideologia de gênero, algo tão impositivo e absoluto no governo liberal democrata brasileiro. Mesmo assim, nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, onde se poderia registrar o significado da ideologia de gênero tão aclamado, não o encontramos.

Sendo assim, busco essa definição nas palavras de Judith Butler, filósofa pós-naturalista e uma das principais teóricas do feminismo contemporâneo. Assim, em seu livro *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*, ela define - “o gênero é uma construção cultural; por isso não é nem resultado causal do sexo, nem tão aparentemente fixo como o sexo”. Com essa ideia, todos poderemos ter o gênero que se sentir à vontade, ou seja, cada um irá descobrir e ter o gênero que lhe achar conveniente, “livrando-se” da imposição cultural imposta justamente pelo perfil fisiológico do seu próprio corpo. Essas ideias estão sendo implantadas nas escolas e universidades do Brasil, e com a introdução dessas teorias em diversos campos do saber, como história, geografia e ciências. Mas, como uma mera ideologia de fatores não comprovados, está tão introduzida nos ambientes escolares? A resposta continua sendo a filosofia do marxismo cultural, inevitavelmente a luta por classes e a busca pelo poder político. Não é à toa que muitos financiadores, são pessoas de elevado poder econômico e político, como é o caso do magnata George Soros⁴⁴ com o do próprio feminismo.

Em contra-argumento sobre a ideologia de gênero, busco razões científicas para ir de encontro com as essas teorias. Assim, exponho a declaração da Associação de Pediatria⁴⁵ dos EUA, onde afirmam ser contra a ideologia de gênero. Afirmara-se que na fase inicial de desenvolvimento, ou seja, enquanto crianças, caso algum menino queira tornar-se menina, existe assim, um caso de problema psicológico, e não uma identificação com um outro “gênero” ou sexo oposto. Nascemos com sexo biológico, “XY” ou “XX” inexistindo um terceiro sexo. E com isso, pessoas que desenvolvem com o passar do tempo, personalidade do sexo oposto, não quer dizer que ela é ou tem o sexo oposto, mas continua e sempre será do sexo em que nasceu, apenas com a atração por pessoas do mesmo sexo ou sem atração alguma. Mas de toda forma, nascemos e morremos com o mesmo sexo biológico. Ou então, até que se faça alguma intervenção cirúrgica ou química, algo também condenado pela mesma Associação de Pediatria americana dos EUA, pois a utilização de hormônios do sexo oposto, principalmente em crianças ou

⁴⁴ Conforme informações disponíveis em: <<http://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-e-politica-direto-ao-ponto/post/5476997/por-que-george-soros-financia-movimentos-esquerda-entenda>>

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.acpeds.org/the-college-speaks/position-statements/gender-ideology-harms-children>>

adolescentes, podem causar sérios riscos à saúde, como uma maior possibilidade de ter depressão, ou até mesmo o câncer.

Essa confusão, onde a imposição de diferentes gêneros, dilapida todo um processo de entendimento biológico humano nas escolas, é ensinado como conteúdo significativo, mais para confundir a criança em desenvolvimento que para tratar de desigualdades ou reduzir o preconceito. Os planos são de serem implementados nos currículos da educação nacional, como deseja o governo.

Em se tratando de doutrinação ideológica, este assunto de ideologia de gênero enquadrasse ao nível de estrutura onde muitos professores almejam tratar com seus alunos, porém, deve ser respeitado o interesse familiar de transmissão da moral, na qual passa também sobre o assunto sexualidade, além de entender que a sala de aula é o lugar de expor o lado crítico e pluralístico de muitos outros assuntos em que o nosso país não anda muito bem, como na área de exatas, com as quais os gênios infantis deveriam ser estimulados, uma tradição de ensino deveria ser somada a novos conhecimentos para que se pudesse repassar aos próximos e assim por diante. Enfim, enquadro este assunto das cartilhas como mais um motivo para entender o problema crônico na educação brasileira, onde não temos mais uma educação de transmissão do conhecimento, onde a ideia de humanizar extrapola seus limites em muitos aspectos, como se o homem crítico deveria aprender as coisas mais complexas, onde envolve também a moral familiar, mostra-nos que o mais importante, é a reformulação do pensamento do aluno desde criança, sem critérios e sem o respeito ao tradicional.

5.2 O FEMINISMO PROPAGADO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FORMA DE LIVRAR-SE DO “OPRESSOR”

Tendo uma ampla propagação do movimento feminista no Brasil, não posso deixar de falar sobre sua influência nas escolas. Este é mais um tipo ideológico que em muitos casos, ataca a moral judaico-cristã, difundindo nas salas de aula propostas que vão de encontro com a família tradicional e a igreja. Utilizo o termo judaico-cristã por fatores democráticos, pois o Brasil ainda é um país amplamente

cristão. E é por esses e outros motivos, que identificamos essa ideologia feminista como mais um braço para a propagação do marxismo cultural.

Uma das ideias do feminismo é a liberdade da mulher contra a “opressão” da família, no qual tem o pai como o *opressor-mor*. Outras possibilidades da luta pela liberdade seria a favor de direitos iguais aos dos homens, como o voto, isso no final do séc. XIX e início do séc. XX, sendo que a luta era representada mais pelas mulheres que faziam parte da elite da época que as próprias mulheres no geral, assim, os interesses eram das mulheres em participar da política dos seus maridos. Em outro, a mulher teria o “direito” de trabalhar, sendo que a obrigação do sustento da família sempre foi empregada ao homem, discurso refutado pelas feministas na qual dizem que não querem ser mais sustentadas por homens. Equiparação dos salários com os homens é outro tópico, sem mesmo observar os métodos avaliativos para saberem em que circunstâncias os homens ganham mais que as mulheres. E na ideologia de gênero, onde a mulher também utiliza o termo para dar apoio as feministas lésbicas, onde já informo que é claramente uma contradição, pois quando se fala em gênero, está sendo discutida uma gama de representações, onde a mulher é apenas mais uma, ou seja, as feministas lésbicas teriam mais sucesso, caso escolhessem falar apenas da luta em prol das mulheres, pois falando de ideologia de gênero ou do grupo LGBT, ela estará lutando por muitos subgrupos, nesse caso, parafraseando o ditado, quem defende várias causas, termina não defendendo nenhuma. Todas essas ideologias estão sendo ensinadas e implantadas nas escolas do Brasil e do mundo, não podemos aceitar como sendo uma mera modificação social, uma mera coincidência em vários grupos de diferentes ideologias somarem-se contra a família tradicional e a cultura judaico-cristã, por exemplo.

Os financiadores dessas causas, sabem muito bem o que fazem, assim quando uma mulher deseja ser “independente” da família, não depender mais do homem para sustentar-se, isso significa mais contribuintes, mais impostos e mais mão de obra para os magnatas e o Estado. Enquanto que essas mesmas mulheres também não podem ser mais vistas como a cuidadora do lar, em contrapartida, os homens deveriam deixar de ser o protetor da família, aquele que vai a guerra em prol de uma nação, de seu lar, chegando assim a era de incorporar aquelas que em todas as maiores guerras e batalhas já registradas na humanidade, foram a melhor

pessoa para os cuidados de sua terra natal, lar este que sempre foi um dos motivos das disputas e batalhas.

Com isso caem por terra qualquer protecionismo em favor das mulheres, pois elas devem agora, fazer as mesmas obrigações que os homens, ter as mesmas responsabilidades que antes era mais para os homens. Assim, como podemos achar que esta ideologia feminista veio para proteger as mulheres se os fatos mostram mais prejuízos a elas do que conquistas? Além disso, vemos os problemas gerais sendo amplificados nas raízes de família onde certas mulheres que sofreram algum tipo de abuso do seu parceiro, fica fácil entender que as filhas dessas mulheres podem trazer rancores e generalizar os homens como sendo *opressores*, sem mesmo ter uma experiência para tirar suas próprias conclusões, porém assimilam tudo pelas experiências ou por simples diálogos com a mãe ou a vítima da agressão. Imaginem agora, algum professor expor suas experiências de vida, como prega Paulo Freire, revelando seus sentimentos a uma classe inteira de crianças ou adolescentes, o quanto de ideologia problemática e equivocada pode ser propagada apenas por uma pessoa num ato de livre expressão de pensamento nas escolas, soma-se isso a ideologia feminista e não teremos bons frutos.

Não estou informando que de todo modo tais movimentos tenham sido ruins em sua totalidade para as pessoas que os seguem, mas que de certa forma sempre priorizam seus interesses em detrimento de outros grupos, que na sua esmagadora maioria é contra a família tradicional e a igreja, pois este, por exemplo, é o maior “opressor” das feministas ao que consiste na liberação do aborto, ato este em amplo crescimento com o apoio das “lutas de classes”, com a ideologia de que o corpo da mulher é livre e se pode fazer o que ela bem entender. Vemos com essa “liberdade”, a mudança da família, onde a quantidade de mulheres solteiras e com filhos passam a crescer fortemente, a ideia dos abortistas seria estar solteira e sem filhos em uma busca pela felicidade e liberdade. Cabe aqui as palavras do épico filósofo grego Platão, onde o mesmo diz em sua obra *A República*, sobre a extrema liberdade: “Sócrates – Desse modo, o excesso de liberdade conduz um excesso de servidão, tanto no indivíduo como no Estado. [...] Sócrates – Verdadeiramente, a tirania não se originou nenhum outro governo senão da democracia, seguindo-se ai liberdade

extrema, penso eu, uma extrema e cruel servidão. [...]”.⁴⁶ Mas será que uma mulher solteira e sem filhos é mais feliz que uma mulher dentro de uma família tradicional? Será que a mulher não tem, antes de abortar, a escolha de se casar, a escolha de se prevenir, a escolha de ter ou não filhos ou viver sozinha? Será que ela tem o direito de aborto na busca de uma liberdade ou felicidade, no qual parece mais uma servidão das ideologias, nos tempos em que nenhum cientista provou que a vida começa no 1º dia ou na 3ª semana de gravidez? Qual o direito que as escolas tem em ensinar o feminismo aos adolescentes? As respostas para isso traria certamente outros patamares de estudo, fugindo muito do tema, limito apenas na forma de como e por que do grande investimento das difusões das ideologias nas escolas, a doutrinação ideológico e político.

Vejamos o que nos diz o professor e filósofo Olavo de Carvalho sobre o feminismo e suas consequências:

A ONU, os partidos de esquerda, a mídia iluminada, os educadores progressistas e uma infinidade de ONGs – as mesmas entidades que promoveram o feminismo, o divórcio, o gayzismo e todos os demais movimentos que destruíram a integridade das famílias – posam hoje como os heroicos defensores das crianças contra o risco permanente de ser estupradas por seus próprios pais. Toda a credibilidade dessas campanhas advém da ocultação sistemática de um dado estatístico inúmeras vezes comprovado: a quase totalidade dos casos de abuso sexual de crianças acontecem em casas de mães solteiras, cujo namorado – ou namorada – é o autor preferencial desse tipo de delitos. Na Inglaterra, os filhos de mães solteiras sofrem 73 vezes mais abusos fatais – e 33 vezes mais abusos sérios sem morte – do que as crianças criadas em famílias completas. Nos EUA, 55 por cento dos assassinatos de menores de idade acontecem em casas de mães solteiras. Raríssimos casos de abusos de menores acontecem em lares íntegros, com um pai e uma mãe regularmente casados. A presença de um pai é, hoje como sempre, a maior garantia de segurança física para as crianças. Aqueles que removeram esse pai, entregando as crianças à mercê dos amantes de suas mães, são diretamente culpados pela epidemia crescente de violência contra crianças, e são eles mesmos que tiram proveito dela, arrogando-se cada vez mais autoridade para solapar a da família constituída e colocar um número cada vez maior de crianças sob a guarda de assistentes sociais politicamente corretos. A seqüência dialética é de uma nitidez impressionante. *Tese*: a pretexto de proteger mulheres e crianças, procede-se à demolição da autoridade paterna, bem como dos princípios morais que a sustentam; *antítese*: nas famílias desfeitas – surpresa! –, proliferam os estupros e a

⁴⁶ Platão: A República, coleção a obra prima de cada autor, PDF, pág. 327

gravidez infantil; *síntese*: o aborto é elevado à categoria de obrigação moral, e em seu nome o Estado condena a religião como imoral e desumana e se auto constitui em guia espiritual da sociedade.⁴⁷

E não só por tais motivos que é tão difícil tratar entre os jovens sobre o feminismo, algo que não aparenta ser diretamente uma luta em prol das mulheres, mas sim em prol de uma agenda marxista que deprecia a família e a igreja, deixando a importância de uma verdadeira educação para termos resultados melhores no respeito com o próximo e na verdadeira luta por melhorias e igualdades.

Percival Puggina nos conta um pouco desse objetivo marxista:

O objetivo é formar indivíduos com repulsa ao 'sistema'. Para piorar a situação, correntes mais à esquerda agregam aos objetivos freirianos comuns outras pautas, como, por exemplo, a recusa à autoridade, inclusive à autoridade familiar, a militância materialista e antirreligiosa. No andar da convivência, se possível, acrescenta-se a tarefa de recrutar e formar, mediante anos de estímulo à irresponsabilidade legalmente protegida, transgressores prontos para fazer revolução com muita pedrada e nenhuma ternura.⁴⁸

Em termos conclusivos para este tópico sobre o feminismo, trago estudos que comprovam que essa luta por direitos iguais não condizem com a realidade que tentam impor, o exemplo clássico é a propagação ideológica nas escolas e universidades de que as mulheres recebem menos que os homens, levando a filosofia marxista de que o *opressor* homem sempre oprimiu as mulheres, é a luta de classes mais uma vez. Para isso, o professor e Doutor em economia da Universidade de Chicago, Thomas Sowell, faz inúmeras críticas sociais em suas obras, revelando dados de várias de suas pesquisas. Em uma entrevista, demonstrou e refutou ideias nas quais indicava a discrepância entre homens e mulheres nas questões de salários. Em resposta à pergunta de que as mulheres ganham menos que os homens, Sowell contrapõe: “Se você está falando de mulheres com os mesmos anos de experiência, que também trabalharam sem interrupção, etc., aí eu não encontro essa discrepância. Muitas vezes, as mulheres estão ganhando até mais que os homens, dependendo de como você analisa os

⁴⁷ Conforme informações disponível em: <<http://www.olavodecarvalho.org/truque-besta/>>

⁴⁸ PUGGINA, Percival. *Desconstruindo Paulo Freire*, história expressa, 2017, p.193

números. A discrepância que existe é a entre as mulheres casadas e o resto da população.”

E quando indagado sobre a diferença dos salários entre homens e mulheres solteiros, onde o homem certamente ganharia mais que as mulheres, Thomas Sowell diz não e leva mais fatos a respeito, assim ele complementa:

Quando eu fiz o meu estudo, eu não usei ‘solteiro’, eu usei ‘nunca casado’. Veja bem, uma mulher ‘solteira’ de 40 anos que passou 10 ou 20 anos criando filhos, não é de jeito nenhum a mesma coisa que um homem de 40 que trabalhou continuamente nos últimos 20 anos [...]. Eu descobri que as mulheres que nunca casaram estavam ganhando mais que os homens. Do mesmo jeito, quando o governo fez uma pesquisa há alguns anos sobre mulheres que tinham trabalhado continuamente desde o Ensino médio até os 30 anos, estavam ganhando ligeiramente mais que os homens com a mesma descrição. Então a discrepância é entre as mulheres casadas e o resto da população. E os homens casados têm uma vantagem a mais porque as mulheres deles cuidam de muita coisa, de modo que eles podem dedicar mais tempo à carreira. [...] Trabalho pode significar trabalho de meio período ou trabalho em tempo integral. As mulheres não trabalham em tempo integral na mesma proporção que os homens. Trabalhadores de meio período ganham menos que os trabalhadores de tempo integral⁴⁹.

Nem por isso, resta-me dúvidas sobre os benefícios da luta feminina, justamente por tratar-se de um tema delicado, onde sabemos que as mulheres obtiveram espaços de mais importância na sociedade somente nas últimas décadas, assim, na pós-modernidade o que lhes restavam era um pouco mais que quebra de tabus. Por isso mesmo que a utilidade para se defender as mulheres pelas feministas deveria ser melhor pensada, na verdade, isso não tem como ser feito a qualquer modo, pois quem determina sempre são os grupos que as financiam. Entende-se assim, que o movimento feminista começa de forma diversa da proposta de alcançar os direitos das mulheres, justamente por serem guiadas por interesses ideológicos e políticos. E com isso, a propagação nas escolas se faz tão presente, ao ponto de enraizar-se nas universidades de forma a esperar o tempo em que, “seus propósitos”, serão livremente divulgados pelo governo, que é um dos verdadeiros interessados, impondo como plano nacional de educação, chegando ao mesmo ponto que a ideologia de Gênero.

⁴⁹ Em conformidade com o conteúdo visível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e8lUs9jQnLw>>

Existem muitos outros pontos em que não é difícil entender a dependência pelo governo, como a questão das cotas nas universidades. Que a é um programa provisório, mas que no Brasil tornou-se permanente, no qual serve para modificar as condições sociais daquele grupo social intitulado mais “oprimidos”. Onde não levam em consideração se a pessoa que entra através de cotas tem a capacidade de ingressar na universidade, se ela tem bases para acompanhar a grade de conteúdo. Sabemos das dificuldades escolares, e certamente o governo não prepara os alunos para ingressarem nas universidades. Sabemos das limitações, do pouco investimento. Termina em muitos casos, ocorrendo a evasão universitária. A ajuda as pessoas para um ingresso nas universidades deve ser a partir da infância, priorizando as bases educacionais, porém, isso nunca fez parte dos planos de educação nacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a indústria midiática brasileira propaga de forma ideológica que o Brasil é um país multicultural, nisso acredito. Mas que ao mesmo tempo é preconceituosa e perseguidora de minorias - fica fácil saber a razão dessa tendência em maximizar problemas de minorias na mídia, pelos milhões recebidos de governos em vários anos. Mas como explicar esse apoio a todo custo para com os grupos de minorias por parte do poder público, onde essas mesmas minorias vem buscando as salas de aula para impor suas proposições que beiram a ambiguidade e incertezas, a exigência por tantas leis, ações impositivas e por vezes violentas, onde pedem tolerância, porém utilizam de ações declaradamente revolucionárias e que visam a destruição de uma família tradicional e que não admitem o contraditório, com o grande risco desse mesmo contraditório receber uma tréplica imediata de serem taxados de preconceituoso, retrógrados ou reacionários.

Será que um governo que atende as minorias dessa forma e aceita-os dentro das salas de aula como doutrinadores está focado no povo, está ciente da obrigação democrática, será que essa minoria é aceita pela maioria para utilizar-se das escolas como meio de propagar ideologias diversas dos currículos escolares tradicionais. Será que estamos em uma democracia? Ou é certo e mais coerente entender que este mesmo governo é o que deseja implementar tais medidas antidemocratas. Pois como foi visto, em certos pontos, ocorreram propostas de impor a ideologia de gênero nas escolas, fazendo parte de votação no congresso, sendo estas barradas, porém, foram votações totalmente ignoradas pelo executivo, quando este implementou em outros programas a mesma ideia que foi vetado pelos parlamentares, lembrança assim da nova Base Nacional Comum Curricular que propõe a desconstrução da heteronormatividade e a implementação da ideologia de gênero em todas as escolas do Brasil. Em outro ponto, o próprio judiciário, como se fosse legisladores na formulação de leis, decidem com margem de um voto, causas que transpõem os lares de todos os brasileiros, é o ensino religioso confessional.

Percebo que não será difícil um futuro com ensino religioso obrigatório, somado a uma educação em moldes doutrinatórios, ideológico e bem diversificado nos planos governamentais, com movimentos sociais ou melhor, militantes partidários, invadindo as escolas e recrutando adolescentes por causas políticas,

essas coisas não soam mais como absurdas. Se este é um país que pretende ser o país das minorias, será também o país da dependência, o país da servidão, por que em tudo que essas minorias mais se prendem, são nos financiamentos de determinados lóbis, são nas políticas públicas e nas ideologias que os consagraram, e quem mais ajuda ou implementa todos esses elementos necessários para a existência de uma minoria revolucionária - o próprio governo. Com isso, não fica difícil dizer que a servidão é a proposta tácita de qualquer governo quando se tem em suas mãos a população. Não conhecemos na história da humanidade governos que domem as condutas das pessoas, ditem todas as regras, sem que as coloquem como “servidoras”, não do povo servido o povo, mas do povo servindo o próprio governo.

Na grande árvore genealógica das ideias, onde o brasileiro aceitou paulatinamente a difusão das ideias de pensadores como Karl Marx, Antônio Gramsci e suas vertentes, e tendo como um dos maiores súditos, Paulo Freire⁵⁰, que é o patrono da educação nacional e assumido pedagogo político, como vemos: “A conscientização, associada ou não ao processo de alfabetização, [...] não pode ser blá-blá-blá alienante, mas um esforço crítico de desvelamento da realidade, que envolve necessariamente um engajamento político”. Essa ideia traz uma gama de seguidores que foram desvairando-se por ideologias marxistas entranhadas nos ensinamentos de Paulo Freire, onde o propósito não chega perto de uma verdadeira pluralidade de ideias no ensino, mas sim de uma postura acadêmica de divisão classes, onde o mais importante não é a educação sentido professor-aluno, mas sendo estes pares, onde não existe hierarquia nem ensino certo ou errado, pois um dos propósito também é a diversidade, onde percebemos que essa diversidade pregada é descomedida, terminando numa flexibilização das ideias, onde o errado pode ser certo, onde o certo pode ser o errado, onde o que mais vale é a livre percepção do aluno, independentemente de sua maturidade, ou de seus discernimentos e experiências para perceber as coisas ao seu redor.

Por isso, de qual forma poderemos aceitar as imposições socialistas de raízes marxistas somadas a politização das escolas a todo custo. Percebe-se a tomada pelo poder entendido por Gramsci, como aquele vindo de dentro para fora,

⁵⁰ FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.p88

utilizando-se da cultura, que claramente está em ritmo acelerado nas últimas décadas nas artes, política e explicitamente na educação. Mas de certo modo, com o apoio de governos e com a consagração do pensador e legitimador das ideias marxistas, Paulo Freire, a agenda socialista difundiu-se mais facilmente entre os brasileiros. Com isso, nossos heróis não conseguem ocupar outras páginas, senão as de esportes.

Temos importantes educadores brasileiros, mas nos parece que as universidades preferem mais o uso de títulos convenientes para o governo, sem esquecer do MEC e seus livros condicionados aos fiscais “imparciais” das universidades. Mas entro na questão da pluralidade das ideias, onde deveríamos ver nas universidades, materiais didáticos que pudessem trazer ideais diferentes para um mesmo tema, ou melhor, uma verdadeira pluralidade das ideias e uma variedade adequada de livros ou bibliografias que se diferenciem e contraditem em argumentos sobre o mesmo tema. Da mesma forma a conduta dos professores deveria ser a de não levar suas paixões para dentro das salas de aula, conduzindo com honestidade cada tema, levando ao aluno a qualidade de ensino sem indução ideológica.

Não é difícil encontrar entre os universitários aqueles que já tenham lido Karl Marx, ou ouvido falar em suas ideias sobre a mais valia pelos professores. Mas em contrapartida, essas mesmas pessoas podem argumentar contrário a essas teorias marxistas? Ou melhor, podem citar algum autor que faça a contradição das ideias de Karl Marx? Acredito que o índice desse conhecimento não seria nem perto do ideal. Mas não me refiro apenas as ideias de Karl Marx, mas sim a um conjunto de ideias, pensamentos, ensinamentos que se convergem apenas a uma ideologia, tomando por bases um estudo ideológico, influenciando cada vez mais gerações de professores, relativizando outras teorias ou mesmo desprezando-as em prol de ideias que agradam apenas aos governos liberais sociais consagrados desde o fim do Regime Militar. Quando vamos entender que para uma frase do Karl Marx nas escolas devemos expor também com uma mesma profundidade a frase de um Ludwig von Mises; quando tratarmos de um Milton Santos, confrontá-lo com as ideias de um Luis Felipe O. Bragança; Para um confronto de ideias com a Marilena Chaui, um simples Olavo de Carvalho seria ótimo. As discursões em sala de aula devem ser francas, com audácia mas a cima de tudo, devem ter o entendimento das diversas

teorias, caso contrário, só resta discutir o que mais acontece nas universidades: saber qual o autor mais fácil para entender o assunto.

Essa doutrinação ideológica nas salas de aula está intimamente ligada ao processo de implementação político-socialista, onde temos governos que os legitimam, onde são observados tais propósitos quando saímos do vitimismo ideológico exagerado dos movimentos sociais. Ao livrarmos desse vitimismo, percebemos a desconstrução da família tradicional como uma meta real, mergulhando tudo em argumentos ideológicos e precipitados, travando batalhas ideológicas com o feminismo, *gayzismo* e dividindo classes, onde o que menos importa é o meio para alcançar o respeito, que na verdade esse respeito é apenas uma capa protetora da implantação político ideológica nas salas de aula.

Enfim, é percebido várias pessoas atuantes como um braço dos planos de governos – os militantes de profissão professor; mas também reconheço que ainda existe docente capaz e consciente de seu papel nas escolas e universidades, sendo este tipo de professor ainda a maioria, transmitindo o verdadeiro modo de ensino, pluralístico, democrático e respeitador das famílias (independente de sua ideologia de família), por trazer um ensino honesto, sendo ético no seu serviço, pois este é o mais importante e nobres entre as profissões em uma sociedade, ser professor. Este mesmo professor sabe que a família é onde melhor se pode educar, administrar seus valores, consagrar sua fé, transmitir sua conduta social e moral em sociedade, onde a harmonia impera juntamente com a verdadeira liberdade, onde o Estado não pode nem deve interferir.

REFERÊNCIAS

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em 10 Set. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. DOU 05.10.1988.

_____. **LEI Nº 8.069, de 13 de Julho DE 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 11Set.2017.

_____. **LEI Nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em 22 Set. 2017.

BRANDÃO, Eduardo. **O aparelho sexual e cia;** 1. ed. SP: cia das letras, 2007.

CANAL DIRETAS JÁ. **Thomas Sowell e o mito feminista da Diferença Salarial;** DISPONÍVEL EM:<<https://www.youtube.com/watch?v=e8lUs9jQnLw>> Acesso em 11 Out. 2017.

CARVALHO, Olavo de.; *sapientiam autem non vincit malitia (aritmética da fraude).* Disponível em: <http://www.olavodecarvalho.org/aritmetica-da-fraude/> Acesso em 11out, 2017.

CARVALHO, Olavo de.; *sapientiam autem non vincit malitia (truque besta).* Disponível em: <http://www.olavodecarvalho.org/truque-besta/> Acesso em 20 Set. 2017.

CORTÊS, Thiago; **decreto presidencial pede desconstrução da família tradicional;** Ver notícia em: <https://noticias.gospelprime.com.br/decreto-presidencial-desconstrucao-familia/> > Acesso em 11Set.2017.

DICIONÁRIO de Tecnologia Jurídica. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1961.

ESCOLA SEM PARTIDO; **por uma lei contra o abuso da liberdade de ensinar**; Disponível em: <<https://www.programescolasempartido.org/>>. Acesso em 10 Set. 2017.

FERNANDES, Clístenes Hafner. **Descontruindo Paulo Freire**, 1 Ed. Porto Alegre: história expressa, 2017.

FRAZÃO, Dilma. **Biografia de Antonio Gramsci**; Disponível em: <https://www.ebiografia.com/antonio_gramsci/> Acesso em 22 Set. 2017

FREIRE, Paulo; **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 36.ed. SP: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 51. Ed. RJ: Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GHANI, Alan. **Por que George Soros financia movimentos de esquerda**. Disponível em:<<http://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/economia-e-politica-direto-ao-ponto/post/5476997/por-que-george-soros-financia-movimentos-esquerda-entenda>> Acesso em 11Out. 2017.

GIULLIANO, Thomas. **Descontruindo Paulo Freire**, 1 Ed. Porto Alegre: história expressa, 2017.

GGB - **ONG voltada para a proteção dos direitos homossexuais no Brasil**; disponível em:<http://www.ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf> Acesso em 10 Set. 2017.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Capítulo5–O homem cordial. Raízes do Brasil**. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1936.

IPEA, **fórum brasileiro de segurança pública (atlas da violência)**; disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170609_atlas_da_violencia_2017.pdf> Acesso em 10out. 2017.

LIMA, Samanta; epoca.globo; procuradoria entra com ação contra o colégio Pedro II e Psol - **O Ministério Público Federal acusa o partido e o sindicato de servidores de usar instalações para fundar núcleo da legenda com intuito de “formar militantes”**. Disponível em:

<<http://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/03/procuradoria-entra-com-acao-contra-colegio-pedro-ii-e-psol.html>> Acesso em 05 Set. 2017.

LYMAM, Isabel. **O homeschooling nos EUA (e no Brasil)**; Mises Brasil. Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=153>> Acesso em 05 Set. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**; disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>> Acesso em 11Out. 2017.

NOBLAT, RICARDO. **livro didático e propaganda política**; disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2007/10/livro-didatico-propaganda-politica-75812.html>> Acesso em 10 Out. 2017.

NOTÍCIA STF; **stf conclui julgamento sobre ensino religioso em escolas públicas**; Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=357099>>

O GLOBO ONLINE; **mec argumenta que texto do pt não é propaganda**; disponíveis em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/mec-argumenta-que-texto-do-pt-nao-e-propaganda-ao34fels9my0mekga8nkjvyha>> Acesso em 10 out. 2017.

ORTEGA Y GASSET, José. **A rebelião das massas**. Ed. SP: Vide, 2016.

PLATÃO: A República, **coleção a obra prima de cada autor**, PDF.

PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO; **tjdft – escola é condenada a indenizar aluno por acesso a material impróprio para sua idade**. Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2015/agosto/escola-e-condenada-a-indenizar-aluno-por-acesso-a-material-improprio-para-sua-idade>> Acesso em 11 Out. 2017.

PRADO, Lourenço de Almeida. **Educação: ajudar a pensar, sim: conscientizar, não.** Rio de Janeiro: Agir, 1991.

PUGGINA, Percival. **Desconstruindo Paulo Freire**, 1 Ed. Porto Alegre: história expressa, 2017.

UOL EDUCAÇÃO; **biografia, Jacques Derrida**; disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/jacques-derrida.htm>> Acesso em 05Set.2017